



AMAZONASTUR
Empresa Estadual de Turismo do Amazonas



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

PLANO ESTADUAL DE TURISMO

2026 - 2036

PLANO ESTADUAL DE TURISMO

2026 - 2036

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Poucos lugares no mundo reúnem um potencial turístico tão singular quanto o Amazonas. Essa é uma convicção que nos move e que fundamenta a satisfação de apresentar à população amazonense o Plano Estadual de Turismo, um marco do compromisso do Governo do Estado com o desenvolvimento sustentável, responsável e integrado do Amazonas.

Não é compatível com a dimensão das nossas riquezas naturais, da nossa diversidade cultural, da gastronomia única, das paisagens reconhecidas mundialmente e da hospitalidade do nosso povo que o Amazonas não ocupasse o lugar de destaque que lhe cabe entre os destinos turísticos mais visitados do mundo.

E, assim, nos últimos anos, o Governo do Amazonas trabalhou de forma consistente para transformar essa realidade. Esse esforço nos conduz à consolidação de um instrumento estratégico que estabelece diretrizes claras para orientar o crescimento do setor, conciliando inovação, preservação ambiental e desenvolvimento econômico.

O Plano Estadual de Turismo é resultado de um trabalho técnico e coletivo, conduzido com dedicação pelos servidores públicos do Estado, em diálogo permanente com municípios, setor produtivo, comunidades, instituições e parceiros estratégicos. Um processo construído com base em estudos, escuta ativa e visão de longo prazo.

Nesta publicação, cada página expressa a nossa convicção de que o turismo vai além da atividade econômica. Ele é vetor de inclusão social, fortalecimento da identidade cultural, geração de oportunidades e valorização da autoestima do povo amazonense.

Há sempre novos desafios a enfrentar. No entanto, sem planejamento e bases sólidas, não há desenvolvimento sustentável possível. Por isso, temos a certeza de que entregamos à sociedade amazonense mais do que um plano: deixamos um legado, capaz de orientar políticas públicas, impulsionar investimentos e promover reconhecimento a cada município, comunidade e empreendedor que fazem do turismo uma força transformadora no Amazonas.

Boa leitura.



Wilson Miranda Lima
Governador do Amazonas

MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com grande satisfação que apresentamos o Plano Estadual de Turismo, um instrumento que representa não apenas um conjunto de estratégias, mas a consolidação de um compromisso com o desenvolvimento sustentável do turismo em nosso estado.

O turismo é uma força transformadora: gera empregos, valoriza nossa cultura, fortalece nossas comunidades e coloca o Amazonas no centro das rotas nacionais e internacionais de quem busca experiências únicas. Com este plano, queremos oferecer à sociedade um guia claro e consistente para orientar o crescimento do setor, equilibrando inovação, preservação ambiental e desenvolvimento econômico.

Este documento é fruto de um trabalho intenso, que envolveu estudos técnicos, diálogo com municípios, empresas, comunidades e diversos parceiros. Cada página reflete nossa convicção de que o turismo é muito mais do que uma atividade econômica: é uma ferramenta de inclusão, identidade e fortalecimento da autoestima coletiva.

Ao entregar este plano à sociedade, reafirmamos nossa confiança no potencial do Amazonas e nossa esperança de que cada município, cada comunidade e cada empreendedor possa ver no turismo uma oportunidade real de crescimento, valorização e reconhecimento. Esperamos que ele inspire ações, desperte novos projetos e fortaleça a consciência de que o desenvolvimento turístico é, acima de tudo, um esforço compartilhado.

Convidamos todos a conhecer, utilizar e se engajar com este plano. Que ele seja um farol, guiando decisões, apoiando iniciativas e mostrando que o turismo no Amazonas é um caminho de oportunidades, inovação e sonhos concretos para todos.



Marcel Alexandre da Silva
Presidente da Amazonastur

MENSAGEM DO FÓRUM ESTADUAL DE TURISMO

O Amazonas dá um passo histórico ao consolidar seu Plano Estadual de Turismo. Chegar até aqui nos enche de alegria, esperança e, confesso, até de um certo frio na barriga. Mas é aquele frio bom, de quem sabe que está vivendo um momento importante.

Esse plano não nasceu fácil. Seu processo foi iniciado, interrompido e profundamente impactado por um dos momentos mais difíceis da nossa história recente: a pandemia por Covid-19. O turismo foi um dos setores mais atingidos, enfrentando incertezas e perdas. Ainda assim, o compromisso com este plano nunca deixou de existir. Ele resistiu, foi retomado, ajustado à nova realidade e, finalmente, entregamos um documento símbolo de resiliência, reconstrução e esperança.

Mais do que um instrumento técnico, ele é o resultado de um processo construído com escuta, diálogo e respeito à diversidade do Amazonas. Foram muitos encontros, vozes distintas, conhecimentos técnicos e experiências compartilhadas, todos unidos pelo mesmo propósito: fortalecer um turismo que valorize nossa identidade, preserve nossos recursos naturais e gere oportunidades reais para nossas comunidades.

Participar da construção deste plano foi, para o Fórum Estadual de Turismo do Amazonas – FORESTUR, uma experiência de profundo aprendizado e realização. Ficou evidente que, quando caminhamos juntos, poder público, iniciativa privada, sociedade civil e academia, somos capazes de transformar desafios em possibilidades e sonhos em estratégias concretas.

Seguimos juntos, com fé, com trabalho e com a certeza de que estamos no caminho certo. Que Deus nos ilumine, nos abençoe e nos dê sabedoria para que este plano seja um marco real para o desenvolvimento do turismo amazonense e uma referência para as próximas gerações.

FORESTUR
Fórum Estadual de Turismo do Amazonas

FÓRUM ESTADUAL DE TURISMO NO PLANO ESTADUAL DE TURISMO

O Fórum Estadual de Turismo constitui instância estratégica de participação social e articulação institucional, reunindo representantes do poder público, da iniciativa privada, da sociedade civil organizada, da academia e de comunidades locais, com atuação orientada pelos princípios da governança democrática, da cooperação interinstitucional e do desenvolvimento sustentável. No âmbito do Plano Estadual de Turismo, o Fórum é reconhecido como espaço qualificado de diálogo e construção coletiva, contribuindo de forma efetiva para a formulação, o acompanhamento e a avaliação das políticas públicas do setor.

O Fórum Estadual de Turismo é instituído por ato normativo do Poder Executivo Estadual, o que lhe confere legitimidade jurídica. Sua criação está fundamentada no Decreto Estadual nº 50.824, de 05 de dezembro de 2024, que dispõe sobre sua composição, competências e funcionamento. Nos termos desse decreto, o Fórum atua como instância consultiva, apoiando a formulação de políticas públicas, promovendo a integração entre os diversos segmentos do turismo e fortalecendo a governança turística em escala estadual.

A mensagem institucional do Fórum Estadual de Turismo expressa o consenso construído entre seus membros ao longo dos debates e encontros realizados durante o processo de elaboração do Plano. Nesse sentido, o Fórum reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, inclusivo e competitivo do turismo, reconhecendo a atividade como vetor estratégico de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Defende-se uma política pública orientada pela governança colaborativa, pela valorização das identidades locais, pela interiorização do turismo e pela geração de oportunidades para as populações locais, em consonância com os princípios da sustentabilidade e da inovação.

As contribuições do Fórum foram fundamentais para a construção do Plano Estadual de Turismo, destacando-se a identificação de desafios e oportunidades para o desenvolvimento do turismo, a formulação de recomendações para o fortalecimento da governança e da gestão integrada do setor, bem como proposições quanto aos eixos estratégicos e às prioridades territoriais. Essas contribuições foram sistematizadas pela equipe técnica responsável e incorporadas às diretrizes, aos programas e às ações previstos no Plano.

O Fórum Estadual de Turismo é composto por representantes titulares e suplentes dos diversos segmentos do setor turístico, conforme definido em seu decreto de criação (Anexo I), assegurando a representatividade institucional e territorial do turismo estadual. A composição do Fórum contempla, entre outros, representantes de órgãos e entidades do Poder Executivo Estadual, instâncias municipais de turismo, entidades empresariais do setor turístico, organizações da sociedade civil, instituições de ensino, pesquisa e inovação, bem como representações comunitárias vinculadas ao turismo. A relação nominal dos membros do Fórum, vigente à época da elaboração deste Plano, encontra-se formalizada em ato administrativo específico e em publicações oficiais do Estado, garantindo sua permanente atualização, sem comprometer a estabilidade deste instrumento de planejamento.



SUMÁRIO

- | | |
|-----------|--|
| 06 | Apresentação |
| 08 | Metodologia |
| 12 | Contextualização |
| 16 | Perspectiva para o turismo no Amazonas |
| 22 | Oferta Turística |
| 43 | Demanda turística |
| 62 | Principais desafios |
| 67 | Macroprogramas para o desenvolvimento do turismo no Amazonas |
| 79 | Resultados Esperados |

APRESENTAÇÃO

O Estado do Amazonas é o maior do Brasil em extensão territorial, com uma área superior a 1,5 milhão de km², representando cerca de 18% do território nacional. Localizado na Amazônia Legal, o estado constitui um patrimônio ambiental e estratégico para o país e para o mundo, abrigando a maior floresta tropical do planeta e a mais ampla rede hidrográfica de águas doces existentes.

Sua capital, Manaus, destaca-se como o principal polo urbano, econômico e logístico da região. Com o Polo Industrial de Manaus (PIM), instituído pela Zona Franca de Manaus, o Amazonas figura entre os estados de maior relevância econômica do Brasil, contribuindo expressivamente para a geração de empregos, renda e inovação tecnológica. O PIM abriga indústrias de alta tecnologia nos segmentos de eletroeletrônicos, motocicletas, informática e bens de consumo, consolidando Manaus como um centro produtivo competitivo e sustentável.

Além de sua força industrial, o estado se destaca por sua riqueza sociocultural e diversidade natural, que conferem ao Amazonas uma posição singular no cenário do turismo brasileiro e internacional. O turismo no Amazonas é marcado pela autenticidade e pela experiência, um convite à imersão nos cenários da floresta tropical, na cultura ribeirinha, nas tradições indígenas e nas manifestações culturais que mesclam modernidade e ancestralidade.

Com vocação para o ecoturismo, turismo de natureza, pesca esportiva, turismo de base comunitária e turismo científico, o Amazonas oferece um portfólio diversificado de produtos turísticos capazes de atrair perfis variados de visitantes. Manaus, porta de entrada para a Amazônia, é também um centro de eventos e negócios, com infraestrutura hoteleira de padrão internacional, conectividade aérea e capacidade de sediar encontros nacionais e internacionais.

Mais do que uma atividade econômica, o turismo é um instrumento de integração regional e de fortalecimento das identidades locais. Ele promove o encontro entre natureza e cultura, gera oportunidades de trabalho, estimula o empreendedorismo e amplia o sentimento de pertencimento das comunidades. Por isso, o Governo do Amazonas assume o compromisso de tratar o setor como vetor essencial de desenvolvimento sustentável, planejando sua expansão de forma equilibrada, participativa e de longo prazo.

A Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur) desempenha papel estratégico na formulação, coordenação e implementação das políticas públicas de turismo no Estado do Amazonas, atuando como instrumento operacional do Governo Estadual para a promoção do desenvolvimento turístico sustentável, em consonância com os preceitos constitucionais vigentes.

Em conformidade com o art. 180 da Constituição Federal de 1988, que estabelece o dever do Estado de promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, a Amazonastur atua no fomento à atividade turística como vetor de geração de emprego e renda, valorização do patrimônio natural e cultural e fortalecimento da economia local e regional.

No âmbito estadual, sua atuação observa o disposto nos artigos 179 e 180 da Constituição do Estado do Amazonas, que reconhecem o turismo como atividade de interesse público e atribuem ao Poder Público a responsabilidade de planejar, ordenar, incentivar e fiscalizar o setor, garantindo sua compatibilização com a preservação ambiental, a valorização das comunidades locais e o uso sustentável dos recursos naturais.

Nesse contexto, a Amazonastur exerce funções essenciais de planejamento estratégico, ordenamento da atividade turística, promoção e comercialização do destino Amazonas, apoio à regionalização do turismo, qualificação da oferta turística e articulação institucional com órgãos federais, municipais, iniciativa privada e sociedade civil. Suas ações contribuem para a integração do turismo às demais políticas públicas, especialmente nas áreas de meio ambiente, cultura, infraestrutura, desenvolvimento econômico e inclusão social.

Ao promover o turismo de forma responsável e planejada, a Amazonastur consolida o Amazonas como destino competitivo, sustentável e alinhado às diretrizes constitucionais, reafirmando o compromisso do Estado com um modelo de desenvolvimento que concilia crescimento econômico, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida da população.

Para tanto, visando instrumentalizar as ações estratégicas do turismo no Estado, o Plano Estadual de Turismo constitui-se como um instrumento de planejamento estratégico que estabelece diretrizes e ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do turismo no Amazonas. Seu objetivo é orientar a formulação de políticas públicas, investimentos e parcerias que promovam a competitividade do setor, a valorização dos territórios e o fortalecimento das comunidades locais.

O Plano destina-se a gestores públicos, à iniciativa privada, ao trade turístico e à sociedade civil, sendo elaborado pela Empresa Estadual de Turismo em articulação com órgãos governamentais e representantes do setor. Sua construção ocorre de forma participativa, por meio de estudos técnicos, consultas regionais e audiências públicas. A implementação dar-se-á em etapas, com horizonte de médio e longo prazo, visando resultados como o aumento do fluxo turístico, a diversificação da oferta de produtos e a geração de emprego e renda de maneira sustentável.

Ao fortalecer destinos, ordenar o espaço turístico, qualificar serviços e experiências, o Estado avança rumo a um modelo de desenvolvimento que distribui oportunidades e amplia a qualidade de vida. O turismo, no Amazonas, é mais do que um setor produtivo, é uma política de transformação social, que reconhece nas pessoas, nas paisagens e nas culturas a verdadeira essência do futuro que se busca construir.

METODOLOGIA

A elaboração do Plano Estadual de Turismo do Amazonas baseou-se em um processo metodológico abrangente, estruturado em etapas complementares de coleta, sistematização e análise de dados, envolvendo instrumentos qualitativos e quantitativos, com foco na construção de um diagnóstico integrado da realidade turística estadual.

1. Abordagem Geral

A metodologia combinou pesquisa documental, levantamentos empíricos, análise territorial participativa e pesquisas de campo, de forma a garantir a representatividade dos diversos territórios turísticos do estado. O enfoque adotado foi o da pesquisa aplicada e descritiva, com caráter exploratório-diagnóstico, orientada pela perspectiva do planejamento participativo e sustentável do turismo.

2. Etapas e Instrumentos

2.1. Etapa Pré-Pandêmica: Diagnóstico Inicial e Audiências Públicas

Os estudos iniciais foram conduzidos no período pré-pandêmico (2019), sob coordenação da FGV, com o objetivo de realizar uma primeira aproximação territorial e compreender as dinâmicas locais de desenvolvimento do turismo. Nessa fase, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Visitas técnicas presenciais a municípios-polo, com observação direta da infraestrutura e dos atrativos turísticos;
- Audiências públicas regionais, promovidas com gestores municipais, empreendedores, lideranças comunitárias e representantes de entidades civis, visando à coleta de percepções sobre potencialidades, desafios e prioridades;
- Sistematização de dados secundários oriundos de bases oficiais, como IBGE, MTur, Amazonastur e SEPLANCTI, para a contextualização socioeconômica dos municípios.

O processo participativo foi desencadeado a partir de um Diagnóstico Situacional Integrado, desenvolvido com base em estudos exploratórios, análises documentais e entrevistas especializadas. As investigações buscaram identificar os diferenciais competitivos, as oportunidades de crescimento e os desafios estruturais que orientam a consolidação do turismo no Estado do Amazonas.

A metodologia adotada compreendeu a realização de encontros técnicos com gestores públicos das esferas estadual e municipal, representantes do trade turístico, empresários do setor, lideranças comunitárias, acadêmicos e docentes de instituições de ensino, além de órgãos de segurança pública e administradores de terminais fluviais e atrativos turísticos. Esses diálogos possibilitaram a coleta de informações qualificadas e a construção de uma visão sistêmica sobre o cenário turístico estadual.

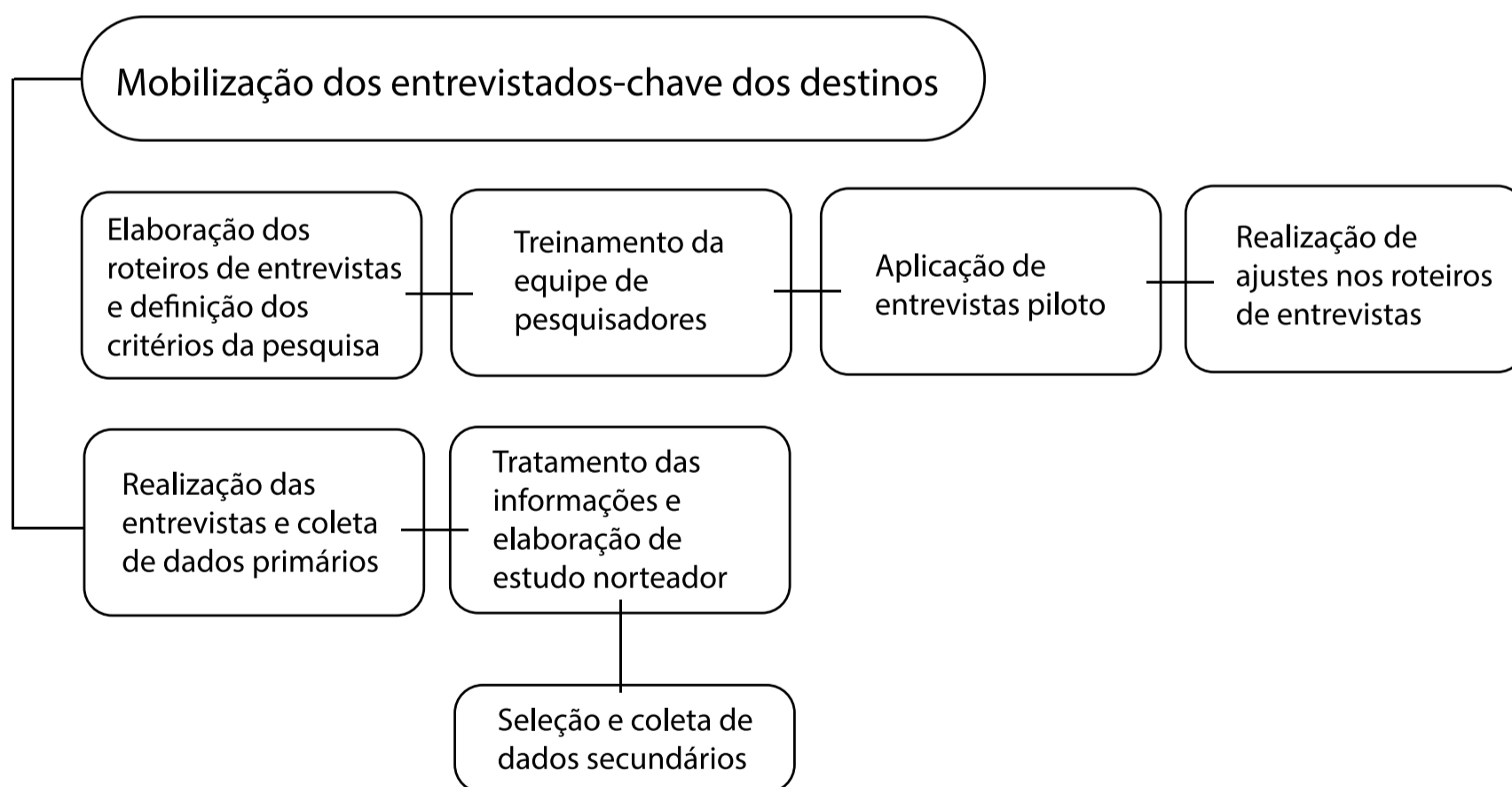
A Figura 1 apresenta as etapas correspondentes à fase inicial desse processo, que resultou na elaboração do Diagnóstico Estratégico das Regiões Turísticas do Amazonas.

Foto 01. Audiência Pública - Amazonastur



Foto: Janailton Falcão/Amazonastur

Figura 01: Estruturação do diagnóstico



Fonte: Elaborado para o documento

2.2 Etapa Pós-Pandêmica: Retomada e Expansão da Coleta

Após o período pandêmico (a partir de 2021), as atividades foram retomadas e ampliadas pela Empresa Estadual de Turismo do Amazonas, Amazonastur, com o intuito de atualizar as informações e adequá-las ao novo contexto socioeconômico e de governança do setor.

As ações priorizaram os municípios integrantes do Mapa do Turismo Brasileiro, abrangendo todas as regiões de planejamento turístico do estado. Foram aplicados questionários estruturados e semiestruturados às administrações públicas municipais, com coleta de informações referentes a:

- Estrutura organizacional e capacidade de gestão do turismo;
- Existência de conselhos;
- Presença de planos e instrumentos de ordenamento territorial e ambiental;
- Atrativos turísticos;
- Condições de acessibilidade, conectividade e infraestrutura de apoio;
- Indicadores de qualificação profissional, eventos e sazonalidade;
- Parcerias institucionais e ações intersetoriais no campo do turismo.

2.3. Visitas Técnicas e Validação in loco

Nos últimos quatro anos (2021-2025), foram realizadas missões técnicas presenciais a campo em diversos municípios amazonenses, para a análise da oferta turística real e a coleta de evidências empíricas sobre o funcionamento da atividade turística. As visitas seguiram protocolos técnicos de observação sistemática, incluindo:

- Registro fotográfico de atrativos, equipamentos e serviços;
- Aplicação de checklists de infraestrutura turística, com base nas diretrizes do Ministério do Turismo, CADASTUR;
- Entrevistas qualitativas com atores locais, guias, condutores, empresários e membros de comunidades receptoras;
- Identificação de boas práticas e experiências de turismo comunitário e sustentável.

2.4. Pesquisas de Demanda e Perfil do Visitante

Complementarmente, a Amazonastur vem realizando, desde sua fundação em 2003, pesquisas sistemáticas de demanda turística no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, principal porta de entrada do estado, assim como com os turistas de cruzeiros que aportam na capital.

Essas pesquisas seguem metodologia padronizada, contemplando:

- Coleta de dados em dois períodos, de segunda a sexta-feira, no terminal de embarque nacional e internacional do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes;
- Aplicação de formulários eletrônicos junto a visitantes nacionais e estrangeiros;
- Coleta de informações sobre motivações de viagem, tempo de permanência, gastos médios, meios de hospedagem, perfil socioeconômico e nível de satisfação;
- Análise de fluxos turísticos e tendências de mercado, visando subsidiar estratégias de promoção e comercialização do destino.

3. Triangulação e Sistematização de Dados

A integração das diferentes fontes e instrumentos foi realizada por meio de triangulação metodológica, garantindo a confiabilidade e a consistência dos resultados.

As informações foram organizadas em matrizes de indicadores, distribuídas por eixos temáticos:

- Atratividade turística (recursos e produtos);
- Infraestrutura e serviços de apoio;
- Gestão e governança local;
- Acesso e conectividade;
- Sustentabilidade e inclusão social.

4. Análise e Validação

A etapa final consistiu na análise comparativa e interpretativa dos dados, com a identificação de padrões, lacunas e oportunidades de desenvolvimento regional, garantindo o arcabouço de informações para a construção deste Plano Estadual de Turismo.



PLANO ESTADUAL DE TURISMO | AMAZONAS 2026-2036

CONTEXTUALIZAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), em 2019 o setor de Viagens e Turismo figurava entre os maiores do mundo, sendo responsável por 10,4% do Produto Interno Bruto global, o equivalente a US\$ 9,2 trilhões, além de concentrar 10,6% dos empregos mundiais, com cerca de 334 milhões de postos de trabalho. O segmento também se destacou por gerar um a cada quatro novos empregos criados em escala global.

Com o presente instrumento, o Estado cumpre o que determina a Lei Nº 8021 de 05/01/2026, que define a Política Estadual de Turismo e tem como prerrogativa estabelecer áreas estratégicas, programas e ações, com o objetivo de orientar a alocação de recursos, definir prazos e atribuir responsabilidades para a execução da Política Estadual de Turismo e para o desenvolvimento sustentável do setor. Do mesmo modo, atende à missão da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas, Amazonastur, que é formular, coordenar, executar e controlar as ações relativas à Política Estadual de Turismo. Não obstante, consolida o compromisso do Governo do Estado em fortalecer o planejamento estratégico do setor turístico como política pública de longo prazo, orientada pela sustentabilidade, inovação e integração regional. Sua elaboração decorre da necessidade de alinhar o turismo às novas dinâmicas econômicas, sociais e ambientais, reafirmando o papel dessa atividade como vetor de desenvolvimento territorial, geração de emprego e renda e valorização das identidades culturais.

O Plano Estadual de Turismo 2026-2036 retoma o processo de planejamento iniciado com o Plano Vitória-Régia, elaborado para o período de 2008 a 2011, cuja execução orientou as políticas públicas de turismo no Amazonas. Decorridos mais de dez anos sem a vigência de um novo plano estadual, este instrumento vem suprir o hiato temporal existente, restabelecendo a função estratégica do planejamento como base para a gestão integrada do setor.

Cabe a apreciação de que as metas discutidas no plano anterior ainda permeiam, em maior ou menor grau, a realidade do turismo no Amazonas. À época, o Plano Vitória-Régia tinha como metas:

- Meta 1: Atingir 620 mil viagens domésticas em 2011.

A meta de 620 mil viagens domésticas foi estabelecida com base em uma projeção de crescimento de 11% ao ano.

- Análise fática: O estado tem recebido aproximadamente 400 mil visitantes por ano, número que ainda está abaixo da meta estipulada para 2011.

Embora a meta original não tenha sido superada, a estabilidade na faixa de 400 mil visitantes anuais sugere uma consolidação do fluxo turístico, representando uma base sólida para o crescimento futuro. O conceito de “viagens domésticas por pessoa com pernoite” é um indicador robusto, e a persistente lacuna indica que, apesar dos esforços, a taxa de crescimento prevista (11% a.a.) pode não ter se concretizado plenamente devido a fatores logísticos e à abertura de novos mercados receptivos concorrentes.

Meta 2: Criar 11.000 novos empregos no turismo até 2011.

Essa meta cumulativa focava na criação de empregos diretos, formais e informais, ancorada em indicadores como o aumento de unidades habitacionais e de investimentos.

- Análise fática: A criação de empregos está intrinsecamente ligada à expansão da infraestrutura, como unidades hoteleiras e financiamentos, e ao fluxo de turistas.

Para o período de 2026-2036, o foco deve migrar de apenas “criar números” para garantir a qualificação e a formalização desses empregos, elevando o padrão de serviço e a remuneração, em sintonia com as exigências de uma demanda internacional.

- Meta 3: Estruturar dois destinos turísticos para o receptivo turístico internacional. A meta buscava selecionar e desenvolver dois destinos, além da capital, que servissem como modelos indutores, com base em diretrizes de sustentabilidade e em programas nacionais como o Plano Aquarela.
- Análise fática: Foram alcançados avanços significativos nos últimos anos, porém é necessário dar continuidade aos investimentos em capacitação e infraestrutura. A proposição de ordenamento do espaço turístico e o trabalho junto aos municípios integrantes do Mapa do Turismo Brasileiro indicam que o foco na estruturação de destinos regionais permanece.

O alinhamento com o Mapa do Turismo Brasileiro demonstra a evolução da gestão, que passa a buscar a integração regional e a qualificação dos municípios para o receptivo internacional. A sustentabilidade ambiental e sociocultural deve permanecer como pilar central, garantindo que o desenvolvimento do turismo seja indutor, e não predador.

- Meta 4: Gerar 30,8 milhões de dólares em divisas.

Essa meta de geração de moeda estrangeira estava condicionada ao aumento das chegadas internacionais, do tempo de permanência e do gasto per capita. Análise fática: O turismo no estado já movimentava montantes vultuosos que superam o volume proposto no plano anterior. Esse resultado é atribuído, principalmente, à pesca esportiva, ao turismo de natureza e à realização de grandes festivais.

Os dados previstos em 2008 indicavam a expectativa de atrair, até 2011, aproximadamente 32.000 turistas estrangeiros, meta já superada [pág. 55]. Quanto à geração de divisas projetada, o Estado encontra-se próximo aos valores mencionados, considerando apenas os dados de gastos médios dos turistas estrangeiros. A diversificação dos produtos turísticos mostrou-se eficaz na captação de divisas. A pesca esportiva e as variações de práticas ligadas ao turismo de natureza atraem um público com alto gasto per capita e longa permanência, enquanto os festivais, como o de Parintins, geram picos significativos de receita. O desafio atual consiste em manter a trajetória de crescimento e aprimorar o monitoramento do volume total de divisas geradas por esses nichos.

Em síntese, o Plano 2008-2011 representou um marco de planejamento ao estabelecer bases e indicadores claros. Em 2025, o Amazonas já demonstra avanços consistentes na geração de divisas e estabilidade no fluxo de visitantes. O principal desafio futuro reside em converter o volume atual em excelência, aprimorando a infraestrutura e a capacitação, de modo a assegurar que os destinos amazônicos atendam aos padrões de qualidade exigidos pela demanda contemporânea.

A estrutura organizacional deste Plano apoia-se em três pilares fundamentais: governança; ordenamento e competitividade; e promoção e incentivo à comercialização. A governança consolida o papel do Estado como articulador e indutor do desenvolvimento turístico, promovendo a cooperação entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil. Fundamenta-se na gestão participativa, na transparência e na descentralização das decisões, assegurando que as políticas e ações sejam conduzidas de forma integrada e orientadas a resultados.

Esse pilar fortalece os instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação, garantindo a coerência entre as estratégias estaduais e as iniciativas regionais e municipais, além de consolidar mecanismos permanentes de diálogo entre os diversos atores do setor.

O ordenamento e a competitividade orientam o desenvolvimento equilibrado dos destinos turísticos, assegurando que a expansão da atividade ocorra de forma planejada, segura e alinhada às vocações regionais. Esse pilar compreende a organização dos espaços turísticos, a melhoria da infraestrutura, a formalização dos empreendimentos e a qualificação dos serviços, ampliando a competitividade do Amazonas nos mercados nacional e internacional.

A promoção e o incentivo à comercialização buscam fortalecer a imagem e a atratividade do Estado como destino turístico, estimulando a criação de produtos inovadores, o acesso a novos mercados e o posicionamento estratégico das regiões turísticas. Esse pilar integra ações de marketing, inteligência de mercado e apoio à comercialização, de modo a consolidar o turismo como vetor sustentável de geração de emprego, renda e oportunidades.

A visão de futuro que norteia este Plano projeta um Estado reconhecido nacional e internacionalmente por sua diversidade, autenticidade e capacidade de inovação. Um destino que alia a preservação ambiental ao desenvolvimento econômico, transforma sua hospitalidade em marca registrada e utiliza a tecnologia como aliada na gestão, na promoção e na experiência do visitante.

Mais do que um instrumento de gestão, o Plano Estadual de Turismo representa um convite à construção coletiva de um novo ciclo de desenvolvimento, orientado para o fortalecimento do turismo como força transformadora da economia, da cultura e da qualidade de vida da população.

“

Com resiliência e estratégias bem definidas e executadas é possível construir um futuro sobre novas bases

”



PLANO ESTADUAL DE TURISMO | AMAZONAS 2026-2036

PERSPECTIVAS PARA O TURISMO NO AMAZONAS

PERSPECTIVAS PARA O TURISMO NO AMAZONAS

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO TURISMO

O turismo no Amazonas representa uma matriz econômica com elevado potencial de crescimento, capaz de gerar impactos fiscais e sociais positivos por meio do planejamento e do ordenamento da atividade, com reflexos diretos nos setores de transporte fluvial e aéreo, hospedagem e consumo de produtos regionais.

Essa atividade promove o desenvolvimento em áreas mais afastadas, cria empregos que valorizam a mão de obra local e constitui um fator relevante para a promoção da cultura, da equidade social e da diversidade. Para estimular esse crescimento, torna-se essencial implementar, além de medidas políticas e fiscais, investimentos estratégicos voltados à capacitação da mão de obra local.

Dessa forma, o turismo configura-se como um setor capaz de contribuir de maneira significativa para o crescimento econômico da região, ao utilizar produtos associados aos recursos naturais e culturais já disponíveis no Amazonas como base para seu desenvolvimento.

TURISMO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

O turismo no contexto amazônico estrutura-se a partir de um território de excepcional complexidade socioambiental, cuja singularidade decorre da coexistência de alta biodiversidade, diversidade étnico-cultural, vastas áreas protegidas e modos de vida tradicionais profundamente vinculados aos ecossistemas florestais e aquáticos. Nesse cenário, o turismo assume caráter estratégico como instrumento de desenvolvimento sustentável, de ordenamento territorial e de valorização do patrimônio natural e cultural, exigindo abordagens integradas, diferenciadas e adaptadas às especificidades da Amazônia.

A consolidação do turismo amazônico demanda modelos de planejamento e gestão que incorporem princípios de sustentabilidade, governança participativa e inovação, considerando os desafios logísticos, a sensibilidade ambiental e a necessidade de garantir benefícios socioeconômicos duradouros às populações locais. Nesse contexto, as tipologias turísticas desenvolvidas na Amazônia não se configuram como segmentos isolados, mas como componentes interdependentes de um sistema territorial orientado pela bioeconomia, pela inclusão social e pela conservação ambiental.

TURISMO E BIOECONOMIA AMAZÔNICA

A bioeconomia constitui o eixo estruturante do turismo amazônico ao promover a integração entre conservação da biodiversidade, geração de valor econômico e fortalecimento das economias locais. O turismo orientado pela bioeconomia estimula o uso sustentável dos recursos naturais, a valorização dos produtos da sociobiodiversidade e a inovação baseada no conhecimento tradicional, associado à ciência e à tecnologia. Esse modelo impulsiona cadeias produtivas locais vinculadas ao

artesanato, à gastronomia, à fitoterapia, à cosmética natural e a outros produtos florestais não madeireiros, ampliando a renda das comunidades e reduzindo as pressões sobre os ecossistemas.

A floresta amazônica apresenta elevado potencial de investimento no espectro bioeconômico, mas é necessário cautela para que esse modelo esteja efetivamente comprometido com os princípios da sustentabilidade e não encare a região apenas como área de extração e produção de insumos destinados a mercados de bioindústrias distantes. O modelo deve, ainda, fomentar a economia de bioindústrias locais e de áreas periféricas, promover a agregação de valor em todos os elos das cadeias produtivas, ampliar a empregabilidade e fortalecer a inclusão social (NOBRE; NOBRE, 2019 *apud* NASCIMENTO *et al.*, 2023).

Além disso, a articulação entre turismo e bioeconomia contribui para o posicionamento do Amazonas como território estratégico da economia verde e de soluções baseadas na natureza, alinhando-se às agendas climática, ambiental e de desenvolvimento sustentável em escala nacional e internacional.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA – TBC

O turismo de base comunitária configura-se como uma tipologia fundamental no contexto amazônico, por reconhecer e fortalecer o protagonismo das comunidades tradicionais, ribeirinhas, extrativistas e indígenas na condução da atividade turística.

Esse modelo estrutura-se a partir da gestão comunitária, da repartição justa dos benefícios econômicos e da valorização dos modos de vida locais, assegurando que as comunidades sejam agentes centrais no planejamento, na operação e na comercialização dos produtos turísticos.

Nesse contexto, o TBC é construído por meio de um processo contínuo, com o objetivo de consolidar uma atividade sustentável, tendo o protagonismo comunitário como condição essencial e buscando garantir que a maior parte da renda gerada pela atividade permaneça na própria comunidade (NASSAR; COBRA; VIEIRA, 2017).

No contexto amazônico, o turismo de base comunitária promove experiências imersivas e educativas, baseadas na convivência, na troca de saberes e na interpretação do território, contribuindo para a preservação cultural, o fortalecimento da identidade local e a diversificação das economias comunitárias. Ao mesmo tempo, esse modelo atua como instrumento de inclusão social, geração de trabalho e renda e fortalecimento da governança territorial, especialmente em áreas de difícil acesso e com alternativas econômicas limitadas.

TURISMO GASTRONÔMICO AMAZÔNICO

O turismo gastronômico amazônico apresenta-se como um segmento estratégico de valorização cultural, inovação e agregação de valor aos produtos locais. Fundamentado na diversidade de ingredientes nativos, como peixes, frutas, raízes, sementes e especiarias, bem como nos saberes culinários tradicionais, esse

segmento expressa a identidade amazônica e reforça o vínculo entre cultura, território e biodiversidade.

Como destaca Martins [2025], a riqueza de aromas e sabores da gastronomia do Amazonas pode contribuir de forma significativa para o enriquecimento da experiência turística no estado, razão pela qual precisa ser trabalhada com maior eficácia, com vistas ao incremento do produto turístico Amazonas e à ampliação da visibilidade da cultura e da identidade locais.

Ainda segundo a autora, a tese é que a gastronomia do Amazonas é rica em sabores, porém pouco explorada como um dos elementos culturais que compõem a atividade turística. Nesse sentido, observa-se que parte das pesquisas acadêmicas em Turismo tende a tratar a gastronomia apenas como fator motivacional ou de atratividade de uma localidade, e não como um elemento estruturante do sistema turístico, capaz de contribuir de forma positiva para a experiência do visitante ao integrar cultura e turismo.

A gastronomia amazônica, enquanto ativo turístico, estimula a articulação entre turismo, agricultura familiar, pesca artesanal e extrativismo sustentável, fortalecendo cadeias produtivas locais e a bioeconomia. Além disso, o turismo gastronômico contribui para a qualificação da oferta turística, o fortalecimento da imagem do destino e o desenvolvimento de experiências diferenciadas, como festivais, rotas gastronômicas, mercados tradicionais e vivências culinárias, ampliando o tempo de permanência do visitante e os impactos positivos da atividade.

TURISMO EM COMUNIDADES INDÍGENAS

O turismo indígena, no contexto amazônico, constitui-se como uma tipologia de elevada relevância sociocultural, política e territorial. Desenvolvido sob os princípios do respeito à autodeterminação dos povos indígenas, do consentimento livre, prévio e informado e da proteção dos territórios tradicionais, esse segmento promove a valorização dos conhecimentos ancestrais, das expressões culturais e das formas próprias de organização social dos povos originários. Como aponta Santos [2024], a cultura indígena, nessa perspectiva, encontra no turismo a possibilidade de se manter viva, ser reconhecida e admirada, tendo o espaço das comunidades como o lugar de vivência das experiências.

Mais do que uma atividade econômica, o turismo indígena atua como instrumento de fortalecimento cultural, de educação intercultural e de afirmação identitária, contribuindo para a transmissão de saberes tradicionais, a proteção do patrimônio imaterial e a ampliação do diálogo entre povos indígenas e a sociedade em geral. Quando adequadamente planejado, esse segmento fortalece a autonomia comunitária, diversifica as fontes de renda e contribui para estratégias próprias de desenvolvimento sustentável, respeitando os limites socioculturais e ambientais dos territórios indígenas.

TURISMO CIENTÍFICO – TC

De acordo com Bourlon, Bregolin e Rudzewicz [2025], o turismo científico pode contribuir para o desenvolvimento e a gestão de um destino ou território, fortalecendo

as mobilidades ligadas à pesquisa, à educação, à arte e à divulgação científica. Pode, ainda, articular-se com diversas formas de turismo amplamente reconhecidas, como o turismo no espaço rural, o turismo de aventura, o turismo cultural, o ecoturismo, o turismo industrial e o geoturismo, entre outros.

O turismo científico consolida o Amazonas como território estratégico para a produção e a difusão do conhecimento, em função de sua biodiversidade singular, de seus ecossistemas complexos e de sua relevância para pesquisas nas áreas ambiental, climática, biológica, social e cultural. Esse segmento envolve a mobilidade de pesquisadores, estudantes, instituições acadêmicas e centros de pesquisa, articulando atividades científicas com experiências de imersão territorial, sobretudo em unidades de conservação e de uso sustentável.

Como expõe o Observatório de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas [2025], as unidades de uso sustentável buscam equilibrar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte de seus recursos, de modo a manter a exploração controlada e ambientalmente responsável. Um exemplo de atividade de uso sustentável em unidades de conservação é o ecoturismo, no qual visitantes podem praticar atividades como trilhas, mergulho e observação da fauna de forma regulada.

No contexto amazônico, o turismo científico contribui para o monitoramento ambiental, a produção de dados científicos, a formação de capacidades locais e o intercâmbio de conhecimentos entre ciência e saberes tradicionais. Além disso, fortalece parcerias institucionais e amplia a visibilidade internacional da Amazônia como laboratório natural de pesquisa e inovação e contribui para a consolidação de práticas turísticas responsáveis, orientadas pela educação ambiental e pela sustentabilidade.

A Floresta Amazônica desempenha papel central no equilíbrio ambiental global, não apenas por suas características físicas, mas também por sua relação direta com a sustentabilidade. Sua extensa rede hidrográfica, a diversidade de povos tradicionais e a vasta biodiversidade tornam a região uma das mais ricas do planeta, atraindo turistas, profissionais e cientistas de diferentes partes do mundo. A Amazônia concentra parcela expressiva das florestas tropicais remanescentes, e a experiência de visitar e interagir com esse ambiente natural é singular.

TURISMO COMO MATRIZ ECONÔMICA

O balanço das ações desenvolvidas pelo Governo do Amazonas, por meio da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur), ao longo de 2025 evidencia o melhor desempenho do turismo no estado desde o período pandêmico, consolidando uma trajetória consistente de retomada, crescimento e fortalecimento estrutural do setor. Os resultados alcançados superam os indicadores registrados antes de 2020 e posicionam o Amazonas entre os principais destaques do turismo nacional, refletindo avanços significativos nas políticas de ordenamento da atividade turística, na promoção estratégica do destino, na qualificação profissional, na ampliação da conectividade aérea e no incremento do fluxo de turistas e passageiros.

Os dados consolidados pela Amazonastur demonstram crescimento contínuo ao longo do ano, com impactos diretos na geração de receita, no fortalecimento da

economia estadual e na dinamização de cadeias produtivas associadas ao turismo.

Entre janeiro e outubro de 2025, o Amazonas recebeu 379.662 turistas, o que representa crescimento de 14,15% em relação ao mesmo período de 2024. Desse total, 295.629 correspondem a turistas domésticos, com aumento de 8,25%, enquanto o fluxo de turistas estrangeiros alcançou 74.231 visitantes, registrando crescimento de 40,55%. Outros 9.802 visitantes não especificaram procedência, número que representa aumento de 47,02% no comparativo anual.

Como reflexo direto desse desempenho, a receita turística direta parcial gerada no estado, no período de janeiro a outubro de 2025, está estimada em aproximadamente R\$ 755 milhões, confirmando o turismo como vetor estratégico para o desenvolvimento econômico do Amazonas, com capacidade de geração de renda, empregos e oportunidades, especialmente nos territórios com vocação turística consolidada e em expansão.

Os resultados positivos também são corroborados por indicadores nacionais. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as atividades turísticas cresceram 6,9% no Amazonas, posicionando o estado como o segundo maior crescimento do país, à frente de destinos tradicionalmente consolidados, como São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Esse desempenho reforça a eficácia das ações estruturantes e promocionais implementadas no período.

No âmbito da conectividade aérea, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, apresentou desempenho igualmente expressivo. Entre janeiro e novembro de 2025, a movimentação doméstica totalizou 2.686.487 passageiros, crescimento de 6,05% em relação ao mesmo período de 2024. Já no fluxo internacional, foram registrados 209.305 passageiros, representando aumento de 103,15%, evidenciando a ampliação da inserção do Amazonas nas rotas aéreas internacionais e o fortalecimento de sua atratividade junto aos mercados emissores externos.

De forma integrada, os resultados alcançados ao longo de 2025 reafirmam o compromisso do Governo do Amazonas, por meio da Amazonastur, com uma política pública de turismo planejada, sustentável e orientada por dados, capaz de consolidar o setor como instrumento de desenvolvimento econômico, inclusão social e valorização do patrimônio natural e cultural do estado.

Foto 02. Tefé/AM

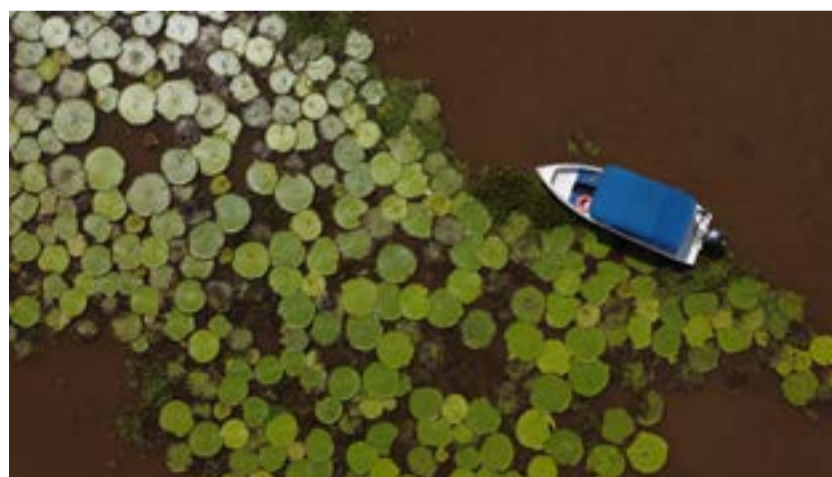


Foto: Janailton Falcão/Amazonastur



PLANO ESTADUAL DE TURISMO | AMAZONAS 2026-2036

OFERTA TURÍSTICA



OFERTA TURÍSTICA

A priori, cabe a compreensão de que a oferta turística é composta por um conjunto de produtos e serviços consumidos pela população flutuante [visitantes e turistas] durante sua estada no destino [Ruschmann, 2005; Fratucci e Moraes, 2020].

A partir desse preceito, a oferta turística caracteriza-se pela diversidade e pela amplitude territorial, reunindo um conjunto de produtos e serviços que refletem a riqueza natural, cultural e social da região. Essa oferta abrange desde experiências consolidadas de turismo de natureza, pesca esportiva e ecoturismo até manifestações culturais autênticas e práticas emergentes de turismo de base comunitária, científico e gastronômico. No entanto, os níveis de maturidade dessa oferta variam significativamente entre os destinos, exigindo um olhar técnico e regionalizado para compreender sua organização e o estágio de desenvolvimento de cada localidade.

De acordo com as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, o Amazonas conta com regiões turísticas em diferentes estágios de estruturação. Algumas delas possuem municípios inseridos no Mapa do Turismo Brasileiro, com produtos organizados, atrativos consolidados e serviços turísticos em funcionamento regular, o que demonstra grau mais elevado de maturidade. Outras regiões, embora já apresentem organização local e reconheçam seu potencial turístico, ainda não possuem municípios no Mapa nem oferta formalizada de produtos, encontrando-se em fase inicial de estruturação, governança e planejamento.

Essa diversidade de contextos evidencia a importância de compreender os diferentes graus de maturidade dos destinos. Em algumas localidades, a oferta já se apresenta integrada, com serviços complementares, infraestrutura mínima adequada e iniciativas de governança ativas. Em outras, a cadeia turística ainda é incipiente, carecendo de articulação entre os atores locais, formalização de serviços, capacitação de empreendedores e fortalecimento da identidade regional.

Portanto, compreender a dinâmica da oferta turística no Amazonas implica reconhecer tanto os avanços alcançados em destinos consolidados quanto as oportunidades de desenvolvimento nas regiões emergentes. A análise integrada das regiões turísticas permite identificar lacunas, planejar ações estratégicas de fortalecimento e promover a diversificação de produtos de forma responsável e sustentável, respeitando as especificidades culturais, ambientais e econômicas de cada território.

Essa abordagem regional e diferenciada é fundamental para que o estado avance na consolidação de uma oferta turística qualificada, diversificada e competitiva, capaz de valorizar as singularidades amazônicas e ampliar a participação do turismo como vetor de desenvolvimento local e regional.

Foto 3. Cruzeiros em Manaus



Foto: Lucas Silva/Amazonastur

O Estado está dividido em 14 regiões turísticas:

- **Região Amazonas das Praias e Tradições** [Caapiranga; Iranduba; Manacapuru; Novo Airão]
- **Região Banzeiro do Pescador e da Canção** [Itacoatiara; Itapiranga; São Sebastião do Uatumã; Silves; Urucará]
- **Região Belezas do Rio Madeira** [Apuí; Borba; Humaitá; Manicoré; Nova Olinda do Norte; Novo Aripuanã]
- **Região Caminhos do Rio Solimões** [Fonte Boa, Japurá, Juruá, Jutai e Maraã]
- **Região Capital da Amazônia** [Manaus]
- **Região Castanha e Farinha do Amazonas** [Alvarães, Tefé e Uarini]
- **Região da Ancestralidade e Ritmos do Amazonas** [Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, Parintins e Urucurituba]
- **Região das Cachoeiras e Sabores Amazônicos** [Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva]
- **Região Encantos do Rio Negro** [Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira]
- **Região Fronteiras do Amazonas** [Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins]
- **Região Paisagens do Rio Juruá** [Carauari, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna e Itamarati]
- **Região Refúgio do Rio Purús** [Boca do Acre, Canutama, Lábrea, Pauini e Tapauá]
- **Região Rota da Floresta** [Autazes, Careiro, Careiro da Várzea e Manaquiri]
- **Região Terras do Açaí** [Anamã, Anori, Beruri, Coari e Codajás]

Atualmente o Amazonas conta com 28 municípios no mapa do turismo brasileiro divididos em 11 regiões turísticas. [Janeiro/2026]

Mapa 01. Disposição geográfica do mapa do turismo no Amazonas



Região Capital da Amazônia: 1. Manaus

Região das Cachoeiras e Sabores Amazônicos: 2. Rio Preto da Eva; 3. Presidente Figueiredo

Região Amazonas das Praias e Tradições: 4. Iranduba; 5. Novo Airão; 6. Caapiranga; 7. Manacapuru

Região Banzeiro do Pescador e da Canção: 8. Itacoatiara; 9. São Sebastião do Uatumã

Região Encantos do Rio Negro: 10. Barcelos; 11. Santa Isabel do Rio Negro; 12. São Gabriel da Cachoeira

Região da Ancestralidade e Ritmos do Amazonas: 13. Nhamundá; 14. Parintins; 15. Barreirinha; 16. Boa Vista do Ramos; 17. Maués

Região Belezas do Rio Madeira: 18. Borba; 19. Humaitá; 20. Novo Aripuanã

Região Rota da Floresta: 21. Careiro; 22. Manaquiri

Região Terras do Açaí: 23. Coari

Região Castanha e Farinha do Amazonas: 24. Tefé; 25. Uarini

Região Fronteiras do Amazonas: 26. Tabatinga; 27. Benjamin Constant; 28. Atalaia do Norte

CONHECENDO AS REGIÕES TURÍSTICAS

REGIÃO CAPITAL DA AMAZÔNIA (MANAUS)

A criação de uma região turística composta exclusivamente pela capital do estado, Manaus, justifica-se pela concentração significativa de serviços e equipamentos turísticos nesse território, bem como pela complexidade e diversidade das atividades turísticas ali desenvolvidas. Além de desempenhar o papel de porta de entrada para turistas nacionais e internacionais, a capital atua como núcleo articulador da rede

logística, cultural e econômica que sustenta o setor. Manaus concentra a maior parte da oferta de leitos hoteleiros, restaurantes, serviços de transporte, agências de turismo, equipamentos de eventos, centros culturais e serviços especializados que atendem tanto ao turismo de lazer quanto ao turismo de negócios, eventos e saúde.

Foto 4. Teatro Amazonas



Foto: Tacio Melo/Amazonastur

Tabela 1 – Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Manaus	2.063.689	45.782,75	0,737	Município Turístico

Fonte: IBGE Cidades

A dinâmica turística da capital apresenta características distintas em relação ao restante do estado, com fluxos contínuos de visitantes nacionais e internacionais, elevada movimentação de passageiros em terminais rodoviários, aeroportuários e portuários, além de uma cadeia de valor interligada a diversos setores produtivos locais.

Por sua relevância e especificidade, é estratégico que Manaus componha uma região turística isolada no processo de regionalização, garantindo maior precisão no planejamento, monitoramento e execução de políticas públicas voltadas ao turismo. Essa configuração permite a adoção de estratégias compatíveis com o porte e as demandas da capital, sem conflitar com a dinâmica dos demais municípios, que apresentam perfis e capacidades distintas de atendimento ao turismo.

SEGMENTOS DESTACADOS

Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Cultural; Ecoturismo e Turismo de Natureza; Turismo Náutico; Turismo Científico e Educacional; Turismo de Luxo.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES

Teatro Amazonas; Encontro das Águas; Mercado Adolpho Lisboa; eventos culturais; museus e centros culturais; portos, terminais e embarcações de diferentes categorias voltadas a cruzeiros, expedições e passeios de curta duração.

Foto 5. Teatro Amazonas



Foto: Lucas Silva/Amazonastur

REGIÃO DAS CACHOEIRAS E SABORES AMAZÔNICOS | (PRESIDENTE FIGUEIREDO E RIO PRETO DA EVA)

A Região das Cachoeiras e Sabores Amazônicos é reconhecida como o destino mais consolidado de ecoturismo de curta distância a partir de Manaus, configurando-se como um dos principais polos receptores de turistas do estado. Conhecida nacionalmente como a “terra das cachoeiras”, Presidente Figueiredo concentra dezenas de quedas d’água, cavernas e trilhas em áreas de floresta preservada, enquanto Rio Preto da Eva se destaca pela vocação gastronômica, com forte produção agrícola e a realização de eventos associados à culinária regional.

Foto 6. Rio Preto da Eva



Foto: Tacio Melo/Amazonastur

Tabela 2 – Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Presidente Figueiredo	30,668	27.087,68	0,647	Município com oferta turística complementar
Rio Preto da Eva	24,936	11.680,80	0,611	Município com oferta turística complementar

Fonte: IBGE Cidades

Os municípios de Rio Preto da Eva e Presidente Figueiredo configuram-se como destinos turísticos estratégicos no entorno da capital, com forte potencial para o turismo gastronômico, rural, de pesca esportiva e de natureza.

Rio Preto da Eva destaca-se pela hospitalidade e pela culinária regional autêntica, marcada pelo tradicional café regional e pela oferta de produtos agroextrativistas locais. O município reúne ainda diversos balneários naturais e propriedades rurais que oferecem experiências ligadas ao turismo rural e de lazer, integrando produção agrícola, gastronomia e contato com o meio ambiente. Essa combinação faz de Rio Preto da Eva um destino de fácil acesso e com grande apelo para o turismo de fim de semana e o turismo de proximidade.

Foto 7. Caverna do Maruága



Foto: Lucas Silva/Amazonastur

Presidente Figueiredo, por sua vez, é amplamente reconhecido como a “Terra das Cachoeiras”, com dezenas de quedas d’água, corredeiras, grutas e cavernas que o tornam referência em ecoturismo e turismo de aventura no Amazonas. Além dos atrativos naturais, o município conta com uma gastronomia diversificada, que valoriza ingredientes amazônicos e contribui para enriquecer a experiência turística.

SEGMENTOS DESTACADOS:

Ecoturismo; Turismo de Aventura; Turismo Gastronômico; Turismo de Eventos; Turismo de Base Comunitária; Turismo de Sol e Praia.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Acesso rodoviário a partir de Manaus; Gastronomia local; Balneários; Cachoeiras, grutas e cavernas; Festa do Cupuaçu; Festa da Laranja; Manifestações culturais e religiosas locais.

REGIÃO AMAZONAS DAS PRAIAS E TRADIÇÕES | [CAAPIRANGA, IRANDUBA, MANACAPURU E NOVO AIRÃO]

A Região Amazonas das Praias e Tradições destaca-se pela beleza de suas praias fluviais e arquipélagos, pela realização de festivais culturais e pela presença de atrativos naturais e comunitários que reforçam a identidade amazônica.

A região reúne rica diversidade natural e cultural e oferece experiências associadas ao ecoturismo, ao turismo de natureza, à pesca esportiva e às vivências comunitárias, consolidando-se como um importante eixo de integração e desenvolvimento do turismo no Amazonas.

Foto 8. Ruínas de Paricatuba - Iranduba/AM



Foto: Lucas Silva/Amazonastur

Tabela 3 – Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Caapiranga	13,469	13.194,94	0,569	Município com oferta turística complementar
Iranduba	61,163	20.150,90	0,613	Município com oferta turística complementar
Manacapuru	101,883	15.506,76	0,614	Município com oferta turística complementar
Novo Airão	15,761	9.146,03	0,57	Município com oferta turística complementar

Fonte: IBGE Cidades

Novo Airão destaca-se como porta de entrada para o Parque Nacional de Anavilhanas, com forte vocação para o ecoturismo, o turismo de natureza e as vivências comunitárias, especialmente em comunidades ribeirinhas e na observação de botos.

Manacapuru é reconhecido por seu potencial cultural e pela realização de eventos tradicionais, como o Festival de Cirandas, além de belas praias sazonais e de uma oferta crescente de serviços turísticos.

Irlanduba, localizado na região metropolitana de Manaus, apresenta grande potencial para o turismo de proximidade, com destaque para o turismo rural, gastronômico e de lazer às margens do Rio Negro. Em conjunto, esses municípios compõem uma região estratégica para o desenvolvimento do turismo sustentável e integrado no estado.

Caapiranga destaca-se pelo potencial turístico associado à sua rica biodiversidade, às tradições culturais e à beleza natural. O município oferece experiências autênticas da vida amazônica, com paisagens naturais preservadas, pesca esportiva e iniciativas de turismo de base comunitária.

SEGMENTOS DESTACADOS:

Turismo de Sol e Praia; Turismo Cultural; Ecoturismo; Turismo de Base Comunitária; Turismo Náutico; Observação de Aves; Pesca Esportiva.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Acesso rodoviário com Manaus; Arquipélago de Anavilhanas; Empreendimentos hoteleiros de alto padrão e operações sustentáveis em Novo Airão; Gastronomia tradicional; Lagos e rios com potencial para a prática da pesca esportiva; Festival do Peixe-Boi, em Novo Airão; Festival das Cirandas de Manacapuru; Comunidades tradicionais; Artesanato.

REGIÃO BANZEIRO DO PESCADOR E DA CANÇÃO | (ITACOATIARA, ITAPIRANGA, SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ, SILVES E URUCARÁ)

A Região Banzeiro do Pescador e da Canção reúne municípios do Médio Amazonas com forte identidade cultural, marcada pela tradição musical e pela realização de festivais, ao mesmo tempo em que se destaca como território de pesca esportiva e de turismo de natureza. O termo “banzeiro” remete às ondas dos rios amazônicos e simboliza a vitalidade que caracteriza a região, tanto em seus atrativos naturais quanto em suas manifestações artísticas.

Foto 9. Cidade de Itacoatiara



Foto: Lucas Silva/Amazonastur

Tabela 4 – Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Itacoatiara	103,598	22.590,61	0,644	Município com oferta turística complementar
Itapiranga	10,162	16.377,70	0,654	Pendente
São Sebastião do Uatumã	11,671	9.307,06	0,577	Município com oferta turística complementar
Silves	11,559	18.843,97	0,632	Pendente
Urucará	11,559	12.847,86	0,620	Pendente

Fonte: IBGE Cidades

Os municípios de Itacoatiara e São Sebastião do Uatumã apresentam potencial turístico complementar e estratégico para o desenvolvimento do turismo no Amazonas. Itacoatiara, reconhecida como o segundo maior porto de cargas do estado, exerce papel fundamental na integração logística e econômica da região. Além de sua importância estratégica, o município destaca-se pelo turismo cultural, com tradições populares, manifestações artísticas e eventos consolidados que fortalecem sua identidade.

A gastronomia local, baseada em ingredientes regionais e saberes tradicionais, constitui outro diferencial que valoriza a experiência do visitante e reforça a autenticidade do destino.

São Sebastião do Uatumã, por sua vez, caracteriza-se por um ambiente natural amplamente preservado, com forte vocação para o ecoturismo, o turismo de pesca e as vivências de base comunitária. Suas comunidades ribeirinhas e áreas protegidas oferecem experiências imersivas orientadas pela sustentabilidade e pelo contato direto com a floresta.

Foto 10. São Sebastião do Uatumã



Foto: Tacio Melo/Amazonastur

SEGMENTOS DESTACADOS:

Turismo Cultural; Pesca Esportiva; Ecoturismo; Turismo Náutico; Turismo de Eventos; Turismo de Base Comunitária (TBC).

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã; Festival da Canção de Itacoatiara (FECANI), reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas; gastronomia local; comunidades ribeirinhas; lagos e rios com elevado potencial para a pesca esportiva.

REGIÃO ENCANTOS DO RIO NEGRO | (BARCELOS, SANTA ISABEL DO RIO NEGRO E SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA)

A Região Encantos do Rio Negro destaca-se pela exuberância natural e cultural de sua ampla extensão territorial, marcada por ecossistemas preservados, rios de águas negras, comunidades tradicionais e expressiva diversidade étnica. Trata-se de uma região estratégica para o desenvolvimento do turismo sustentável no Amazonas, ao combinar recursos naturais singulares com patrimônio imaterial de relevância internacional.

Tabela 5 – Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Barcelos	18,834	8.844,22	0,500	Município com oferta turística complementar
Santa Isabel do Rio Negro	14,164	6.994,54	0,479	Município com oferta turística complementar
São Gabriel Da Cachoeira	51,795	8.995,21	0,609	Município com oferta turística complementar

Fonte: IBGE Cidades

Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira compõem um território com vocação para o turismo de natureza, pesca esportiva de alto padrão, etnoturismo e vivências em comunidades indígenas. A região está inserida em áreas de reconhecida importância ambiental, como unidades de conservação, terras indígenas e rios de rica biodiversidade, o que exige planejamento e ordenamento rigorosos para garantir a sustentabilidade da atividade turística.

Foto 11. Pesca Esportiva



Foto: Janailto Falcão/Amazonastur

Os municípios da Região turística destacam-se como um dos principais destinos do Amazonas para o turismo de natureza, com ênfase na pesca esportiva, reconhecida nacional e internacionalmente. Seus rios e lagos oferecem condições ideais para a captura de espécies amazônicas, atraindo pescadores de diversas regiões do país e do exterior.

Além da pesca esportiva apresenta grande potencial para o turismo de aventura, com trilhas, escaladas e exploração de ambientes naturais pouco impactados. Os municípios também se diferenciam pelas atividades de observação de aves e peixes ornamentais, aproveitando a diversidade biológica da região e proporcionando experiências únicas de ecoturismo e educação ambiental.

Essa combinação de pesca esportiva, aventura e observação da fauna posiciona a região como um destino estratégico para o turismo no Amazonas, capaz de integrar esportes, ciência, cultura e preservação ambiental.

SEGMENTOS DESTACADOS:

Pesca esportiva; Ecoturismo; Etnoturismo; Turismo de aventura; Observação da fauna.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Torneios de pesca esportiva; Serra do Aracá; Corredeiras e cachoeiras do Rio Marié; Serra da Bela Adormecidade (Wariró); Etnoturismo em comunidades indígenas nas Serras de Tapuruquara; Manifestações da cultura popular, como o Festival do Peixe Ornamental em Barcelos e Festival Cultural dos Povos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira; Aeroporto com voos regulares para a capital do estado.

REGIÃO DA ANCESTRALIDADE E RITMOS DO AMAZONAS | (BARREIRINHA, BOA VISTA DO RAMOS, MAUÉS, NHAMUNDÁ, PARINTINS E URUCURITUBA)

A Região da Ancestralidade e Ritmos do Amazonas representa um dos territórios mais emblemáticos do turismo cultural no estado, marcada por festas de repercussão nacional e internacional, como o Festival Folclórico de Parintins e a Festa do Guaraná de Maués. O nome da região reflete a fusão entre tradição ancestral, fortemente vinculada aos povos originários e às comunidades ribeirinhas, e os ritmos culturais que embalam a vida social, artística e festiva.

Foto 12. Porto - Parintins/AM



Foto: Tacio Melo/Amazonastur

Tabela 6 – Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Barreirinha	31,051	10.476,91	0,574	Município com oferta turística complementar
Boa Vista do Ramos	23,785	9.102,40	0,565	Município com oferta turística complementar
Maués	61,204	9.005,98	0,588	Município com oferta turística complementar
Nhamundá	20,136	9.535,02	0,586	Município com oferta turística complementar
Parintins	96,372	12.255,21	0,658	Município com oferta turística complementar
Urucurituba	23,945	9.654,77	0,588	Pendente

Fonte: IBGE Cidades

Composta por municípios de grande expressão cultural e histórica, a região se configura como centro de atração de fluxos turísticos internos, nacionais e internacionais, sendo estratégica para o fortalecimento da imagem do Amazonas como destino de cultura, música, dança e religiosidade.

A Região tem visibilidade e inserção no mercado internacional, sendo reconhecida pela recepção de navios de cruzeiro e pela relevância do Festival Folclórico de Parintins. Os ícones dos Bois e do Guaraná, típicos da Região Turística, têm reconhecimento nacional e internacional.

O Festival Folclórico de Parintins é reconhecido como patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN, sendo considerado a maior manifestação folclórica a céu aberto do mundo, atraindo um público médio de 110 mil pessoas.

SEGMENTOS DESTACADOS:

Turismo Cultural; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo de Base Comunitária (TBC); Turismo Gastronômico; Turismo de Sol e Praia; Pesca Esportiva; Ecoturismo.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Aeroporto Júlio Belém, em Parintins, e Aeroporto de Maués, com voos regulares para Manaus; Portos fluviais; Festival Folclórico de Parintins; Comunidades indígenas e ribeirinhas com potencial para o Turismo de Base Comunitária; Praias fluviais; Guaraná de Maués; Festival Folclórico de Barreirinha; Lagos e rios com potencial para a prática da pesca esportiva.

REGIÃO BELEZAS DO RIO MADEIRA | (APUÍ, BORBA, HUMAITÁ, MANICORÉ, NOVA OLINDA DO NORTE E NOVO ARIPUANÃ)

A Região Belezas do Rio Madeira é marcada pela imponência do rio Madeira, um dos principais afluentes do Amazonas, cuja relevância histórica, econômica e cultural moldou a identidade da região. O território combina ecossistemas fluviais, áreas de floresta preservada e centros urbanos em desenvolvimento, criando um cenário de grande potencial para o turismo de natureza, o turismo náutico, a pesca esportiva, além de manifestações culturais e religiosas que fortalecem a dimensão sociocultural da atividade turística.

Tabela 7– Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Apuí	20,647	13.096,89	0,637	Pendente
Borba	33,08	9.500,35	0,56	Município com oferta turística complementar
Humaitá	57,473	15.039,21	0,605	Município com oferta turística complementar
Manicoré	53,914	11.955,04	0,582	Pendente
Nova Olinda do Norte	27,062	8.836,21	0,558	Pendente
Novo Aripuanã	23,818	9.545,89	0,554	Município com oferta turística complementar

Fonte: IBGE Cidades

A atividade turística da Região. O principal município da região, Humaitá, possui seu contexto econômico atrelado ao agronegócio e ao seu importante eixo logístico, que permite o escoamento da produção pela via fluvial, utilizando o rio Madeira, e pelas rodovias BR-230 e BR-319. Destaca-se, ainda, o potencial para receber eventos de médio porte, festividades tradicionais e por ser um eixo importante de integração logística no sul do estado, conectando o Amazonas a Rondônia e ao Acre.

Foto 13. Paróquia de Santo Antônio de Borba



Foto: Arquivos/Amazonastur

O fluxo turístico existente na região está voltado para os segmentos de Turismo de Negócios e Eventos, além de Turismo de Sol e Praia, com visita ao Balneário Ipixuna e a outros lagos da região. O turismo náutico também é relevante, especialmente a pesca esportiva que ocorre no rio Marmelos, uma iniciativa organizada pela Associação do Povo Indígena Tenharim Marmelos (APITEM) e devidamente aprovada pela FUNAI, por ocorrer em Terra Indígena.

O turismo religioso exerce um papel significativo no fluxo turístico de Borba, impulsionado pelo tradicional Festejo de Santo Antônio de Borba, que atrai fiéis e turistas de diversas regiões, movimenta a economia local e reforça o patrimônio cultural do município. Além disso, o evento contribui para a valorização da história e das tradições religiosas da cidade.

Novo Aripuanã apresenta expressiva potencialidade turística, destacando-se especialmente nos segmentos de turismo cultural e pesca esportiva. O município preserva manifestações culturais autênticas, modos de vida tradicionais e saberes locais que refletem a identidade amazônica, proporcionando experiências genuínas aos visitantes. Paralelamente, seus rios de águas preservadas e a rica ictiofauna consolidam Novo Aripuanã como destino estratégico para a pesca esportiva, praticada de forma sustentável, com destaque para espécies emblemáticas da região.

SEGMENTOS DESTACADOS:

Turismo Náutico; Pesca Esportiva; Turismo de Sol e Praia; Turismo Cultural e Religioso; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Rural.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Festejo de Santo Antônio de Borba; EXPOHUMA e MANGABAFEST, em Humaitá; Comunidades tradicionais e indígenas; Lagos e rios com potencial para a pesca esportiva; Proximidade com Rondônia e Acre; Festlendas, em Novo Aripuanã.

REGIÃO ROTA DA FLORESTA | (AUTAZES, CAREIRO, CAREIRO DA VÁRZEA E MANAQUIRI)

A Região Rota da Floresta se destaca por sua proximidade com a capital Manaus e pela facilidade de acesso terrestre e fluvial, configurando-se como um território estratégico para o ecoturismo, o turismo rural, o turismo de observação da fauna e flora e o turismo de base comunitária.

Os municípios de Autazes, Careiro, Careiro da Várzea e Manaquiri integram uma região de expressivo potencial para o turismo de natureza, destacando-se especialmente pela pesca esportiva e pelos empreendimentos hoteleiros em meio à floresta. Autazes e Careiro possuem estruturas consolidadas voltadas à recepção de pescadores esportivos, com lodges e hotéis de floresta que oferecem conforto, segurança e experiências autênticas em ambientes naturais preservados. Manaquiri se destaca por suas paisagens naturais e potencial para o ecoturismo e o turismo comunitário. Essa região, marcada pela abundância de rios e lagos, representa um eixo prioritário para o fortalecimento do turismo sustentável no Amazonas, unindo natureza, hospitalidade e práticas de uso responsável dos recursos naturais.

O nome “Rota da Floresta” reflete a vocação da região como porta de entrada para experiências de contato direto com a Amazônia, em áreas de floresta primária, comunidades rurais e ribeirinhas, além de atrativos gastronômicos e culturais. Trata-se de um espaço propício ao desenvolvimento de roteiros de curta duração, atendendo tanto visitantes da capital quanto turistas nacionais e internacionais em trânsito por Manaus.

Tabela 8 – Município [Mapa do Turismo 01/2026]

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Autazes	41,564	12.348,26	0,577	Pendente
Careiro	30,792	10.180,17	0,557	Município com oferta turística complementar
Careiro da Várzea	19,637	13.140,09	0,568	Pendente
Manaquiri	17,107	9.162,03	0,568	Município com oferta turística complementar

Fonte: IBGE Cidades

SEGMENTOS DESTACADOS:

Ecoturismo; Turismo Rural; Turismo de Base Comunitária (TBC); Turismo de Observação; Turismo Gastronômico; Turismo de Natureza; Pesca Esportiva.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Operações de pesca esportiva consolidadas; Hotéis de floresta tradicionais; Lagos e rios com potencial para a pesca esportiva; Comunidades ribeirinhas; Gastronomia local; Municípios localizados na faixa da BR-319, com asfaltamento.

REGIÃO TERRAS DO AÇAÍ | (ANAMÃ, ANORI, BERURI, COARI E CODAJÁS)

A Região Terras do Açaí é caracterizada pela forte ligação com a produção do açaí, fruto que integra a identidade amazônica e se consolidou como um dos principais elementos da gastronomia brasileira e internacional. Essa vocação produtiva, somada à riqueza natural dos rios e florestas do Médio Solimões, torna a região um território estratégico para o desenvolvimento do turismo gastronômico, do ecoturismo, do turismo rural e do turismo de base comunitária.

Foto 14. Paróquia Santuário São Francisco

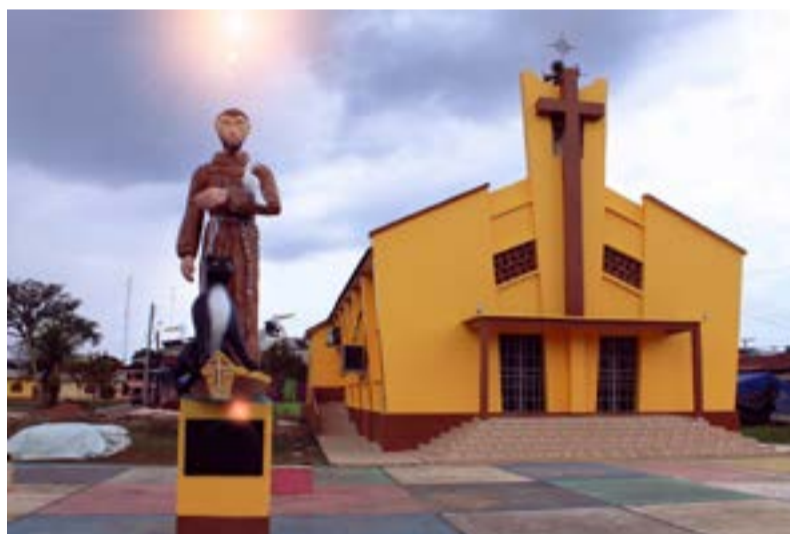


Foto: Dario Silva

Tabela 9 – Município [Mapa do Turismo 01/2026]

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Anamã	9,962	9.697,69	0,594	Pendente
Anori	17,194	11.324,94	0,561	Pendente
Beruri	20,718	10.333,67	0,506	Pendente
Coari	70,616	38.982,37	0,586	Município com oferta turística complementar
Codajás	23,549	17.917,73	0,563	Pendente

Fonte: IBGE Cidades

A região apresenta, ainda, potencial para o turismo náutico e de lazer, em função de suas praias temporárias e comunidades ribeirinhas, e para o turismo cultural, por meio de festivais e manifestações tradicionais. A proximidade de Coari, município com relevância econômica e logística, fortalece a integração regional e a viabilidade de expansão turística.

Coari, no Médio Solimões, destaca-se pelo turismo de base comunitária, pela pesca esportiva e pela gastronomia tradicional. As comunidades ribeirinhas oferecem experiências culturais autênticas, enquanto os rios garantem roteiros de pesca esportiva. A culinária local, baseada em peixes e produtos amazônicos, valoriza a identidade regional e gera oportunidades para pequenos empreendedores.

SEGMENTOS DESTACADOS:

Turismo Gastronômico; Ecoturismo; Turismo de Base Comunitária (TBC); Turismo Rural; Turismo Náutico; Turismo de Lazer.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Aeroporto de Coari; Porto de Coari; Comunidades indígenas e ribeirinhas; Gastronomia local associada ao açaí; Lagos e rios com potencial para a pesca esportiva.

REGIÃO CASTANHA E FARINHA DO AMAZONAS | (ALVARÃES, TEFÉ E UARINI)

A Região Castanha e Farinha do Amazonas é reconhecida pela relevância de suas cadeias produtivas tradicionais, notadamente a extração da castanha-do-brasil e a produção artesanal de farinha de mandioca, que não apenas sustentam a economia local, mas também conferem identidade cultural e valor agregado ao turismo.

Tabela 10– Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Alvarães	15,866	13.255,22	0,527	Pendente
Tefé	73,669	18.538,27	0,639	Município com oferta turística complementar
Uarini	14,431	16.562,54	0,527	Município com oferta turística complementar

Fonte: IBGE Cidades

Situada em uma área estratégica do Médio Solimões, a região combina a força do extrativismo florestal com experiências consolidadas de turismo de base comunitária e ecoturismo, com destaque para a presença da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, referência internacional em turismo sustentável e conservação ambiental.

Essa realidade torna a região uma vitrine do equilíbrio entre uso sustentável dos recursos naturais e geração de renda por meio da atividade turística.

Foto 15. Tefé/AM



Foto: Janailton Falcão/Amazonastur

Um dos destaques da Região Turística é a Pousada Uacari, localizada na Reserva Mamirauá. Esse empreendimento é um produto turístico consolidado na região, voltado para a apreciação do modo de vida da população local e para atividades de ecoturismo. Ela faz parte do projeto de Turismo de Base Comunitária (TBC) do Instituto Mamirauá, um dos pioneiros no Brasil nessa abordagem.

Foto 16. Farinha Uarini - Uarini/AM



Foto: Janailton Falcão/Amazonastur

SEGMENTOS DESTACADOS:

Turismo Cultural e Religioso; Enoturismo; Turismo de Pesca; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo de Base Comunitária; Turismo Gastronômico.

PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Aeroporto Internacional de Tabatinga; Aeroporto Internacional General Alfredo Vásquez Cobo, em Letícia/Colômbia, a 10 minutos do centro de Tabatinga, no Brasil;

Festival Internacional de Tribos do Alto Solimões, em Tabatinga; Comunidades indígenas; Vale do Javari; Pesca esportiva; Artesanato originário; Gastronomia; Biodiversidade preservada e manifestações culturais únicas.

REGIÃO FRONTEIRAS DO AMAZONAS | (AMATURÁ, ATALAIA DO NORTE, BENJAMIN CONSTANT, SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ, SÃO PAULO DE OLIVENÇA, TABATINGA E TONANTINS)

A Região Fronteiras do Amazonas possui uma configuração geopolítica estratégica, localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Esse contexto confere à região uma identidade multicultural e transnacional única, marcada pela diversidade étnica, linguística e social.

Tabela 11 – Município (Mapa do Turismo 01/2026)

Município	População (2022)	PIB per capita	IDH	Categorização MTUR (2026)
Amaturá	10,819	9.960,76	0,560	Pendente
Atalaia do Norte	15,314	8.862,72	0,450	Município com oferta turística complementar
Benjamin Constant	37,648	8.664,03	0,574	Município com oferta turística complementar
Santo Antônio do Içá	28,211	11.360,72	0,490	Pendente
São Paulo de Olivença	32,967	8.182,07	0,521	Pendente
Tabatinga	66,764	11.064,89	0,616	Município com oferta turística complementar
Tonantins	19,247	9.738,96	0,548	Pendente

Fonte: IBGE Cidades

A atividade turística nesta região apresenta forte vocação para o turismo cultural, o etnoturismo, o turismo religioso e a pesca esportiva, além de oportunidades para o turismo de compras e o intercâmbio transfronteiriço. A presença de comunidades indígenas, festividades tradicionais e o intenso fluxo comercial com Letícia (COL) e Iquitos (PER) são elementos que enriquecem o portfólio turístico.

Ao mesmo tempo, a região demanda maior articulação de políticas públicas para fortalecer a governança, ordenar as atividades de fronteira e garantir a segurança e a manutenção dos fluxos turísticos.

SEGMENTOS DESTACADOS:

Turismo Cultural e Religioso; Enoturismo; Turismo de Pesca; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo de Base Comunitária; Turismo Gastronômico.

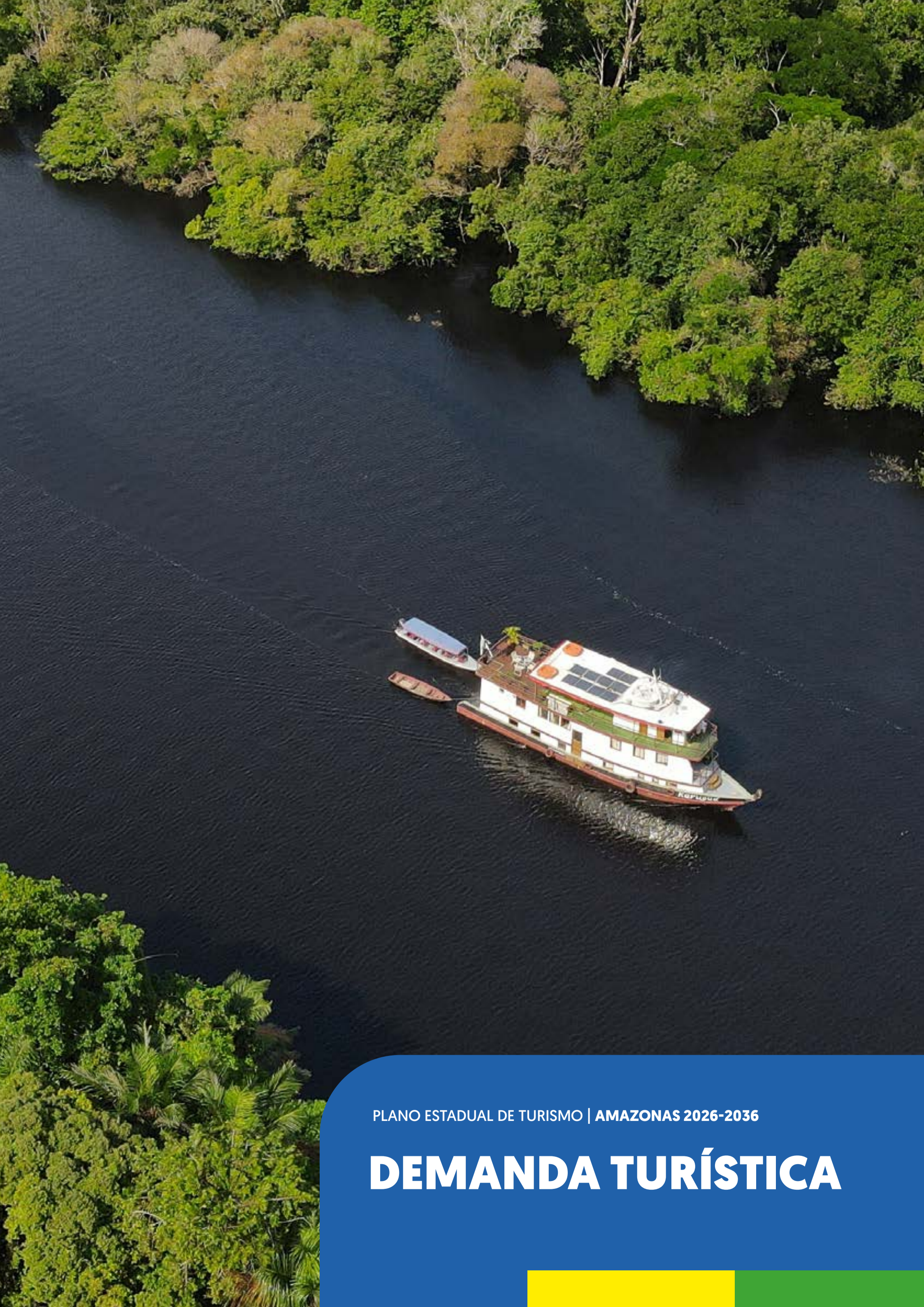
PRINCIPAIS ATRATIVOS E FACILIDADES:

Aeroporto Internacional de Tabatinga; Aeroporto Internacional General Alfredo Vásquez Cobo, em Letícia/Colômbia, a 10 minutos do centro de Tabatinga, no Brasil; Festival Internacional de Tribos do Alto Solimões, em Tabatinga; Comunidades indígenas; Vale do Javari; Pesca esportiva; Artesanato originário; Gastronomia; Biodiversidade preservada e manifestações culturais únicas.

Foto 17. Festival Internacional de Tribos do Alto Solimões - Tabatinga/AM



Foto: Secretaria de comunicação de Tabatinga



PLANO ESTADUAL DE TURISMO | AMAZONAS 2026-2036

DEMANDA TURÍSTICA



MERCADO TURÍSTICO

O termo demanda turística refere-se ao conjunto de pessoas que viajam ou demonstram interesse em viajar para determinado destino, abrangendo tanto os visitantes que já frequentam o local, denominada demanda atual, quanto aqueles que possuem potencial de visita futura, caracterizando a demanda potencial. A compreensão desses dois perfis é fundamental para o planejamento do turismo, pois permite identificar o comportamento, as preferências, as motivações e as expectativas dos diferentes tipos de turistas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de promoção e gestão.

Reforçando esse entendimento, o Ministério do Turismo [2010] compreende demanda turística como o conjunto de turistas que, de forma individual ou coletiva, estão motivados a consumir uma série de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de atender às suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias.

A partir desse conceito, a análise da demanda turística do Estado tem como foco os dados referentes à movimentação de visitantes nos anos de 2024 e 2025, período que reflete de forma mais fiel as transformações recentes no cenário do turismo regional. Essa análise não se limita ao levantamento de números de chegada ou permanência, mas busca interpretar quem são os turistas, de onde vêm, quanto gastam, quanto tempo permanecem e o que buscam em sua experiência de viagem.

Essas informações são essenciais para orientar decisões estratégicas de marketing, investimento e estruturação da oferta turística, além de possibilitar a identificação de tendências e oportunidades de diversificação de produtos. Com base nesse conhecimento, o Estado pode aprimorar a qualidade dos serviços, fortalecer a imagem dos destinos e promover experiências mais significativas e sustentáveis, beneficiando tanto os visitantes quanto os empreendedores e as comunidades envolvidas no turismo.

Assim, a análise da demanda turística constitui-se em um instrumento técnico e estratégico de gestão, indispensável para o desenvolvimento ordenado e competitivo do turismo, garantindo que as políticas públicas e as ações de mercado estejam alinhadas às reais necessidades e expectativas do público que o Amazonas atrai — e ainda pode atrair.

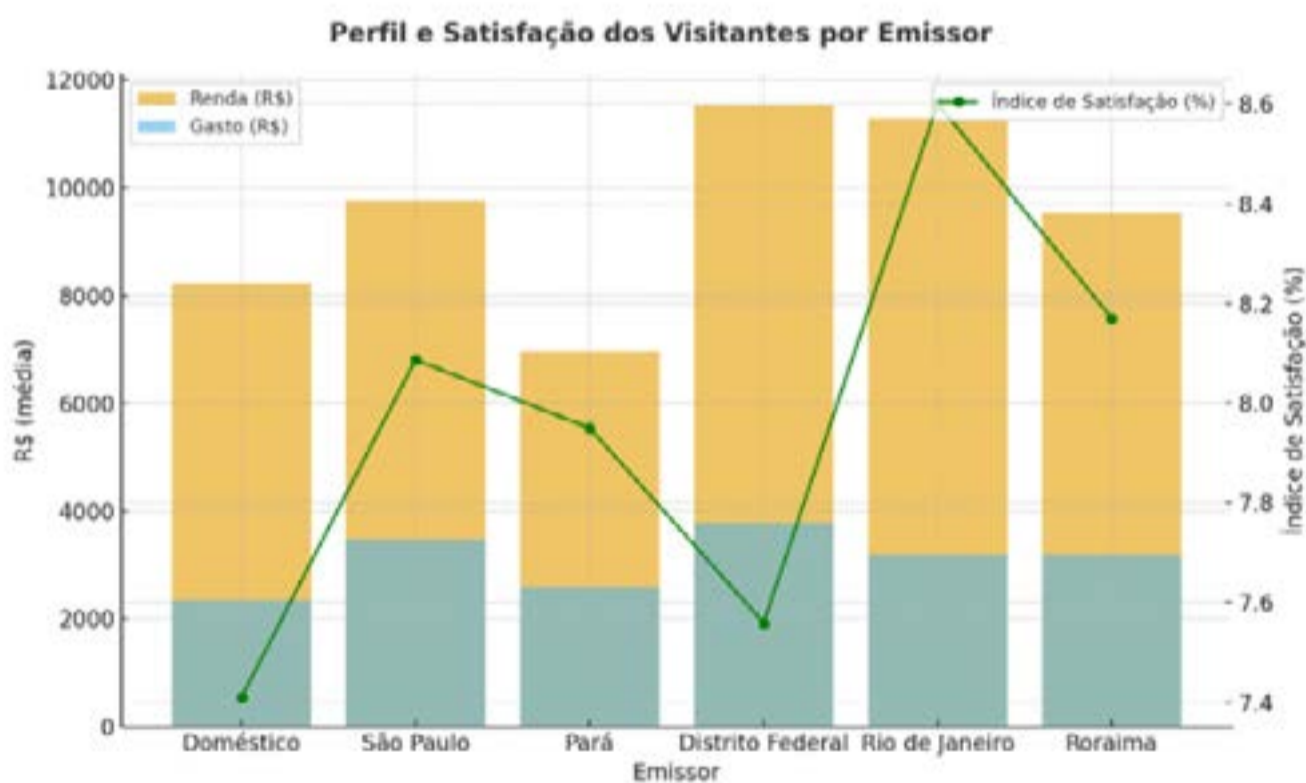
PERFIL DE TURISTAS: MERCADO DOMÉSTICO

Tabela 12: Perfil dos Turistas Nacionais

Emissor	Gênero (%)	Idade (Anos)	Renda	Gasto	Permanência (Dias)	Índice de Satisfação (%)
Doméstico	Masculino: 49,62	37	R\$ 8.234,45	R\$ 2.334,85	"7,53"	7.411
	Feminino: 50,38					
São Paulo	Masculino: 54,60	39	R\$ 9.772,49	R\$ 3.472,09	"9,39"	8.087
	Feminino: 45,40					
Pará	Masculino: 41,06	38	R\$ 6.966,02	R\$ 2.598,49	"9,79"	795
	Feminino: 58,94					
Distrito Federal	Masculino: 46,58	39	R\$ 11.536,36	R\$ 3.782,65	"6,11"	7.559
	Feminino: 53,42					
Rio de Janeiro	Masculino: 46,85	40	R\$ 11.287,50	R\$ 3.194,76	"11,20"	8.600
	Feminino: 53,15					
Roraima	Masculino: 42,50	34	R\$ 9.537,50	R\$ 3.194,76	"2,76"	8.170
	Feminino: 57,50					

Fonte: Amazonastur

Observa-se que os turistas provenientes do Distrito Federal e do Rio de Janeiro apresentam as maiores rendas médias, o que se reflete também em gastos mais elevados durante a estadia. Destaca-se o Rio de Janeiro, com o maior índice de satisfação (8,6), indicando uma percepção positiva da experiência turística. Em contraste, Roraima, apesar de apresentar boa satisfação, registra menor tempo de permanência, o que pode estar relacionado à distância, ao perfil da viagem ou à estrutura de recepção. De modo geral, o gráfico reforça a correlação entre poder aquisitivo, gasto turístico e satisfação, fatores essenciais para o planejamento de estratégias de promoção e qualificação do destino.



Fonte: Amazonastur

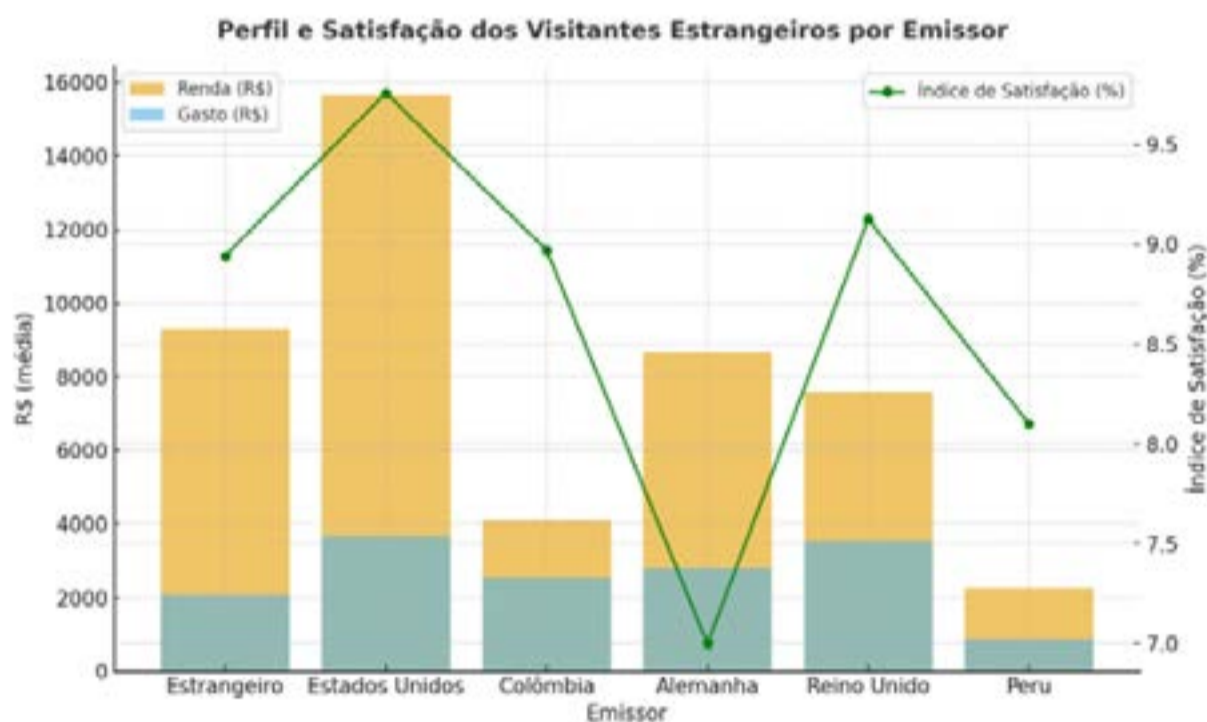
PERFIL DE TURISTAS: MERCADO INTERNACIONAL

Tabela 13: Perfil dos Turistas Internacionais

Emissor	Gênero (%)	Idade (Anos)	Renda	Gasto	Permanência (Dias)	Índice de Satisfação (%)
Estrangeiro	Masculino: 47,28	37	R\$ 9.324,68	R\$ 2.069,70	"7,35"	8.941
	Feminino: 52,72					
Estados Unidos	Masculino: 70	44	R\$ 15.675,00	R\$ 3.676,47	"11"	9.757
	Feminino: 30					
Colômbia	Masculino: 83,33	37	R\$ 4.100,00	R\$ 2.540,00	"6"	8.969
	Feminino: 16,67					
Alemanha	Masculino: 56,25	34	R\$ 8.650,00	R\$ 2.792,73	"7,93"	7.000
	Feminino: 43,75					
Reino Unido	Masculino: 61,54	36	R\$ 7.576,92	R\$ 3.528,75	"5,27"	9.125
	Feminino: 38,46					
Peru	Masculino: 55,00	32	R\$ 2.250,00	R\$ 866,67	"3"	8.100
	Feminino: 45,00					

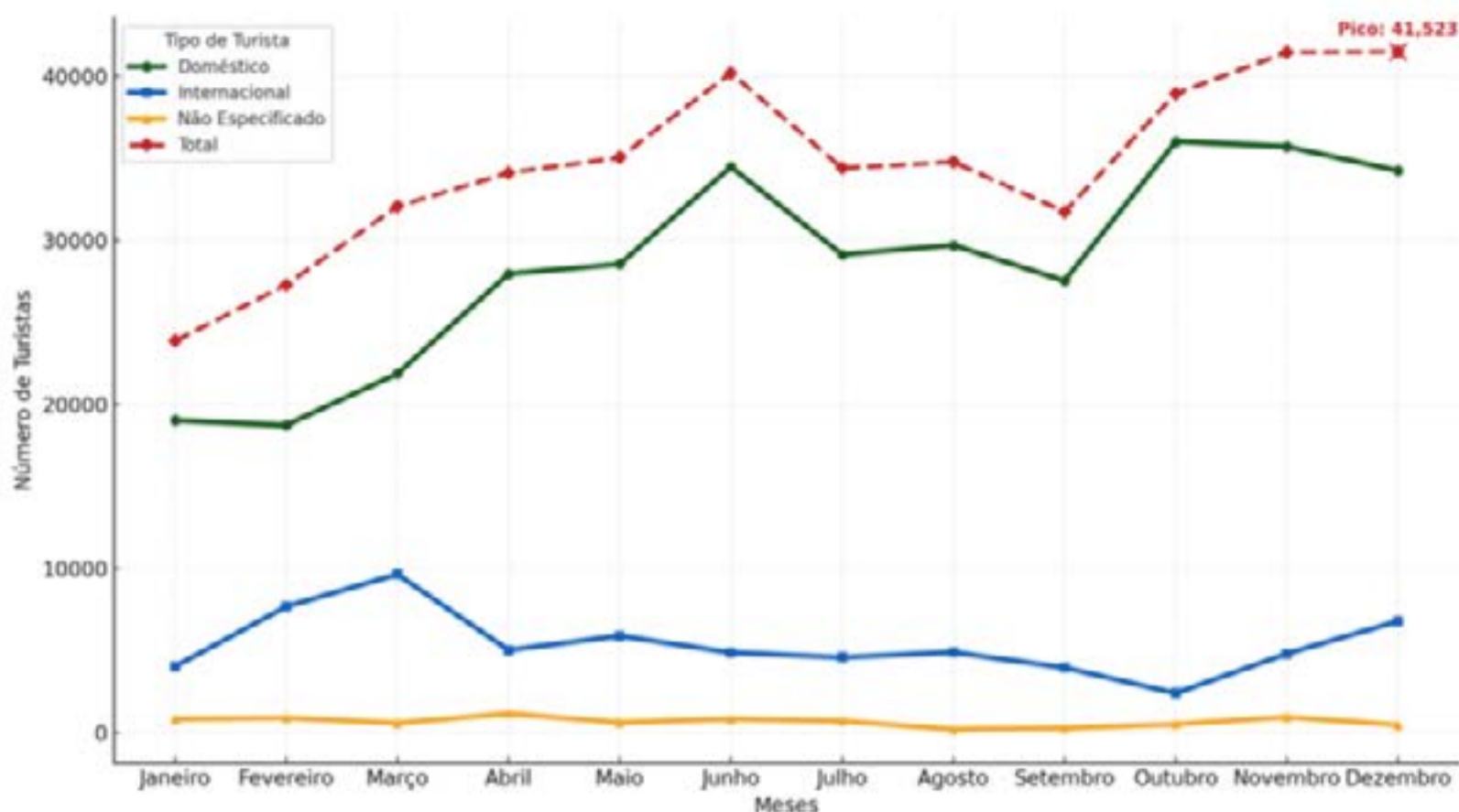
Fonte: Amazonastur

Nota-se que os turistas dos Estados Unidos possuem a maior renda média e também o maior índice de satisfação [9,76], embora apresentem baixa permanência média [11 dias], o que sugere viagens curtas, porém de alto valor agregado. O Reino Unido também se destaca com elevado índice de satisfação e gasto expressivo. Em contrapartida, visitantes do Peru e da Colômbia apresentam menores rendas e gastos, mas mantêm bons níveis de satisfação, indicando boa relação custo-benefício da experiência. Já os alemães, apesar da longa permanência, revelam menor satisfação média [7,0], apontando possíveis desafios na adequação da oferta turística. De modo geral, o gráfico reforça a importância da diversificação das estratégias de promoção internacional, considerando perfis distintos de consumo e expectativa entre os mercados estrangeiros.



Fonte: Amazonastur

MOVIMENTAÇÃO DE TURISTAS EM 2024



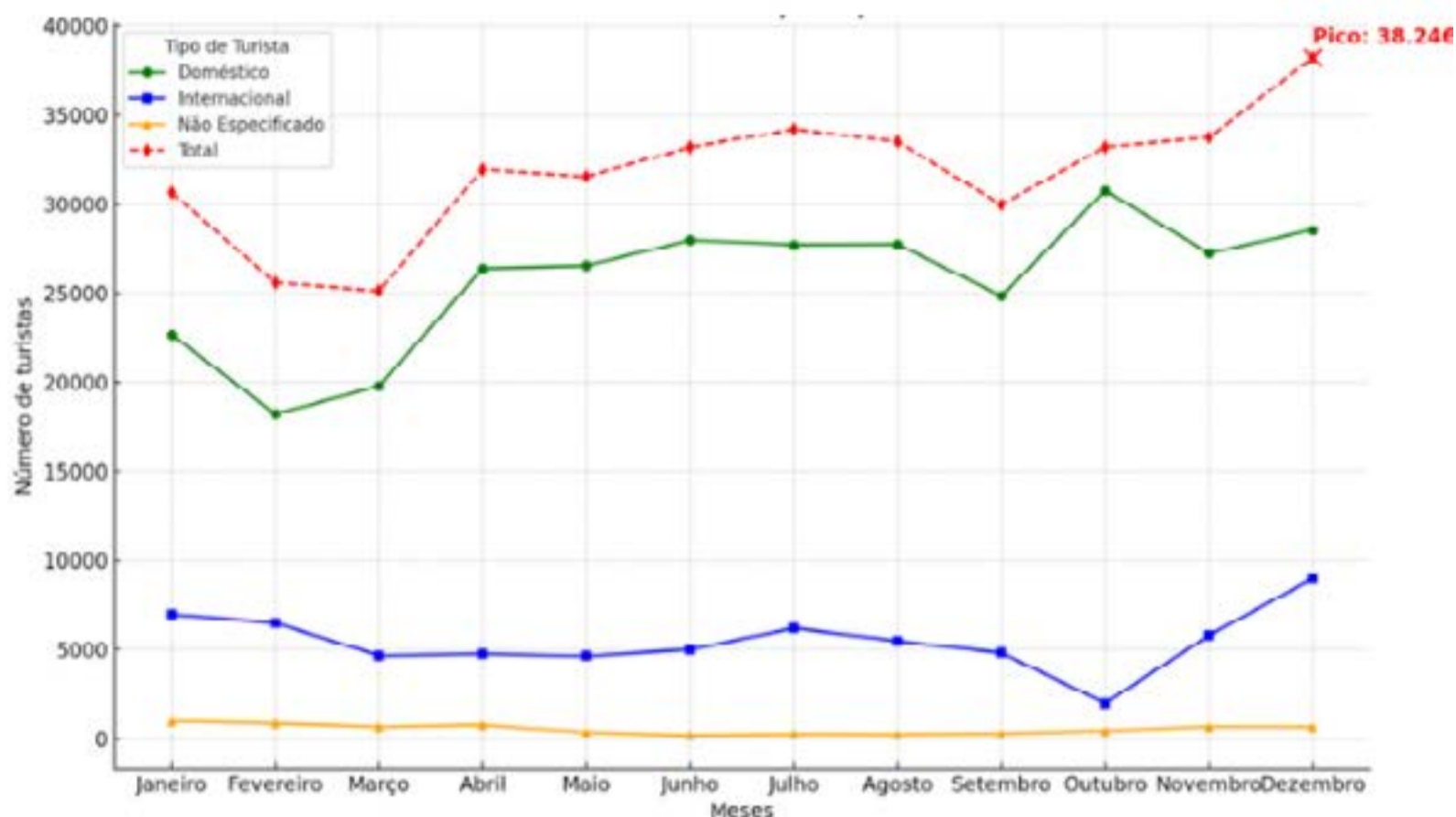
Observa-se que o Turismo Doméstico (linha verde) representa o pilar da atividade turística local. Sua performance é robusta, mantendo-se como o maior volume de visitantes em todos os meses, com picos notáveis em junho e novembro. Essa estabilidade relativa sugere uma resiliência intrínseca do mercado local, indicando que a infraestrutura e os atrativos primários satisfazem consistentemente as demandas do turista nacional, possivelmente motivado por férias escolares, feriados prolongados ou eventos regionais. O potencial reside em capitalizar esses picos e desenvolver estratégias para mitigar as leves quedas pós-junho. O Turismo Internacional (linha azul), embora menor em volume, demonstra potencial estratégico em períodos bem definidos. O pico significativo em março, com aproximadamente 10.000 visitantes, sugere interesse temporal de mercados externos pelo período, que atrai viajantes estrangeiros nesse mês. A reativação desse fluxo em dezembro, com cerca de 6.000 visitantes, indica que o final do ano também é percebido como um período atrativo. A oportunidade reside em investir em marketing e infraestrutura especificamente voltados para a atração e a retenção desse segmento durante o mês de março, transformando esse pico em um período de alta temporada secundária.

Tabela 14: Movimentação de Turistas em 2024

Meses	Doméstico	Internacional	Não Especificado	Total
Janeiro	19.023	4.007	835	23.865
Fevereiro	18.726	7.672	900	27.298
Março	21.863	9.639	590	32.092
Abril	27.970	5.011	1.160	34.141
Maio	28.560	5.879	627	35.066
Junho	34.505	4.855	837	40.197
Julho	29.154	4.566	706	34.426
Agosto	29.719	4.874	211	34.804
Setembro	27.542	3.940	283	31.765
Outubro	36.042	2.372	518	38.932
Novembro	35.739	4.792	950	41.481
Dezembro	34.270	6.776	477	41.523
Total	343.113	64.383	8.094	415.590

Fonte: Amazonastur

MOVIMENTAÇÃO DE TURISTAS EM 2023



Observa-se que os Turistas Domésticos (linha contínua verde), assim como no gráfico anterior, constituem o principal motor da atividade turística, respondendo pela maior parte do fluxo. O volume segue um padrão similar ao total, com queda em março e posterior recuperação. Os maiores picos são observados em junho e novamente em outubro.

Os Turistas Internacionais (linha contínua azul) apresentam volume consistentemente menor em relação ao segmento doméstico. O fluxo inicia elevado em janeiro, registra queda e estabilização entre março e outubro. O pico anual dos turistas internacionais ocorre de forma clara em dezembro, próximo a 10.000 visitantes, contribuindo de maneira significativa para o aumento do fluxo total no mês.

Tabela 15: Movimentação de Turistas em 2023

Meses	Doméstico	Internacional	Não Especificado	Total
Janeiro	22.698	6.982	990	30.670
Fevereiro	18.237	6.505	871	25.613
Março	19.793	4.675	678	25.146
Abril	26.410	4.771	783	31.964
Maio	26.564	4.647	362	31.573
Junho	27.984	5.018	205	33.207
Julho	27.734	6.211	277	34.222
Agosto	27.756	5.495	265	33.516
Setembro	24.870	4.821	302	29.993
Outubro	30.776	2.003	446	33.225
Novembro	27.261	5.803	687	33.751
Dezembro	28.566	9.001	679	38.246
Total	308.649	65.932	6.545	381.126

Fonte: Amazonastur

CONECTIVIDADE AÉREA

Com base na análise atual dos mercados emissores e da disponibilidade de voos partindo dos Estados Unidos, Panamá, Colômbia e México, os países a serem considerados emissores potenciais para o estado do Amazonas, incluem pelo grande volume de turistas emitidos globalmente, assim como, Portugal pelas conexões aéreas; Alemanha, Reino Unido, Itália, França, e Canadá. Neste prisma, a análise dos segmentos prioritários do destino Amazonas, torna-se necessária para a composição de produtos e experiências únicas.

CONECTIVIDADE AÉREA INTERNACIONAL DE MANAUS

Segundo dados da Embratur (2025), o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, é o principal ponto de conexão internacional do Amazonas, recebendo voos regulares de quatro países: Colômbia, Estados Unidos, Panamá e México.



DADOS DE TRÁFEGO AÉREO

Em 2024, o estado registrou um total de 85.827 assentos distribuídos em 508 voos internacionais regulares. Esse volume representa 0,79% de todos os voos internacionais que tiveram o Brasil como destino.

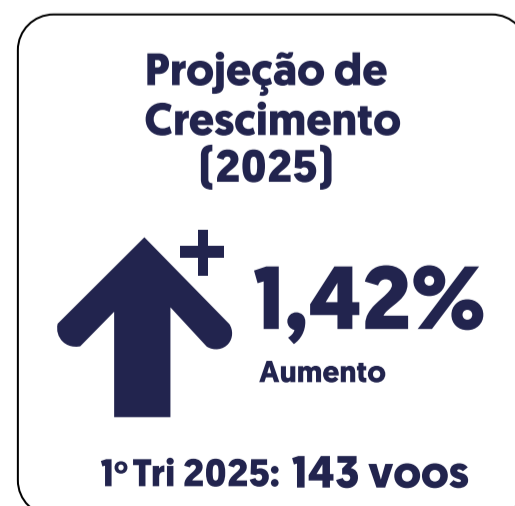
Ainda de acordo com o Plano Brasis (2025–2027), da Embratur:

COMPORTAMENTO DO PASSAGEIRO

- 69% dos viajantes que visitaram o Amazonas precisaram de pelo menos uma conexão para chegar ao seu destino.
- Este percentual é 13% maior do que o registrado no ano de 2023.

PROJEÇÃO PARA 2025

No primeiro trimestre de 2025, o Amazonas apresentou um aumento de 1,42% no número de voos internacionais em comparação com o mesmo período de 2024, totalizando 143 voos.



PRINCIPAIS DESTINOS VISITADOS NO AMAZONAS

A análise dos fluxos turísticos do período de 2024 a 2025 evidencia a concentração da demanda em municípios que apresentam maior diversificação de produtos turísticos, infraestrutura consolidada e conectividade regional. De acordo com os dados levantados, os municípios de Manaus, Parintins, Presidente Figueiredo, Iranduba e Tabatinga se destacaram entre os destinos mais visitados por turistas domésticos, enquanto Manaus, Presidente Figueiredo, Novo Airão, Tabatinga e Barcelos registraram os maiores volumes de turistas estrangeiros. A proximidade geográfica continua sendo um fator determinante. Países como Peru e Colômbia são emissores significativos devido à proximidade. Em termos de acesso aéreo, destacam-se os Estados Unidos, além da Colômbia e do Panamá. Os turistas estrangeiros que visitam o Amazonas são majoritariamente provenientes dos Estados Unidos, Colômbia, Alemanha e Reino Unido, configurando-se como os principais mercados emissores internacionais do estado. Segundo dados da Amazonastur, as principais motivações dessas viagens estão relacionadas à busca por natureza, ecoturismo e turismo de aventura, segmentos que permanecem como motores do crescimento turístico regional. Essa tendência é confirmada por empresários e operadores do setor, que destacam a crescente demanda por experiências autênticas na Amazônia.



DEMANDA X SEGMENTOS TURÍSTICOS

O estudo da demanda baseia-se em dados quantitativos e qualitativos obtidos a partir de fontes internas da Amazonastur, que refletem as ações de promoção realizadas no âmbito nacional e internacional. A análise inclui a participação em feiras e eventos estratégicos voltados à promoção do estado como destino turístico, visando à ampliação de mercado e ao fortalecimento da imagem do Amazonas nos principais polos emissores de turistas.

Adicionalmente, a análise apropriou-se de estudos realizados junto aos turistas no principal portão de saída de Manaus, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, utilizando metodologia específica de coleta de dados primários. Esses dados permitiram a segmentação do perfil da demanda turística real, composta por turistas que efetivamente visitaram o estado.

A sistematização dessas fontes de dados permitiu a identificação de segmentos turísticos prioritários para o estado, com base no comportamento da demanda e nas características do público-alvo. A análise revelou tanto o fluxo emissor real, composto por

turistas que já visitam o estado, quanto o mercado potencial a ser explorado, formado por indivíduos com intenção e facilidade de deslocamento. Com isso, foi possível destacar os principais segmentos que apresentam maior atratividade e relevância para o desenvolvimento turístico, sendo eles:

SEGMENTOS PRIORITÁRIOS

O estudo da demanda baseia-se em dados quantitativos e qualitativos obtidos a partir de fontes internas da AMAZONASTUR, que refletem as ações de promoção realizadas no âmbito nacional e internacional. A análise inclui a participação em feiras e eventos estratégicos voltados à promoção do estado como destino turístico, visando à ampliação de mercado e ao fortalecimento da imagem do Amazonas nos principais polos emissores de turistas.

Adicionalmente, a análise apropriou-se de estudos realizados junto aos turistas no principal portão de saída de Manaus, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, utilizando metodologia específica de coleta de dados primários. Esses dados permitiram a segmentação do perfil da demanda turística real, composta por turistas que efetivamente visitaram o estado.

A sistematização dessas fontes de dados permitiu a identificação de segmentos turísticos prioritários para o estado, com base no comportamento da demanda e nas características do público-alvo. A análise revelou tanto o fluxo emissor real, composto por turistas que já visitam o estado, quanto o mercado potencial a ser explorado, formado por indivíduos com intenção e facilidade de deslocamento.

Com isso, foi possível destacar os principais segmentos que apresentam maior atratividade e relevância para o desenvolvimento turístico, sendo eles:



Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

PRINCIPAIS SEGMENTOS DO ESTADO

PESCA ESPORTIVA

A pesca esportiva no Amazonas consolida-se como um segmento estratégico do turismo estadual, destacando-se pela grande diversidade de espécies, com ênfase no tucunaré, e pela adoção de práticas sustentáveis, como o sistema de “pesque e solte”. Diversos destinos turísticos do estado dispõem de infraestrutura adequada e de guias especializados, assegurando uma experiência qualificada aos visitantes, ao mesmo tempo em que contribuem para a preservação dos recursos naturais. Além de ampliar a atratividade do destino, a atividade impulsiona a economia local, promove a geração de emprego e renda nas comunidades ribeirinhas e fortalece ações de conservação ambiental, aliadas à valorização da cultura e dos modos de vida tradicionais.

DESCRIÇÃO	EMISSOR
Demanda Nacional (Real)	São Paulo Paraná Rio Grande do Sul Minas Gerais
Demanda Nacional (Potencial)	Rio Janeiro Paraná Goiás
Demanda Internacional (Real)	Estados Unidos Alemanha Itália França
Demanda Internacional (Potencial)	Colômbia Argentina
Principais Destinos:	Autazes Barcelos Careiro Manaus Presidente Figueiredo Santa Isabel do Rio Negro
Principais Destinos:	18 torneios realizados em vários Municípios do Estado

Fonte: Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

TURISMO DE NATUREZA

O turismo de natureza concentra-se na interação direta com ambientes naturais, permitindo aos visitantes explorar a biodiversidade e apreciar paisagens por meio de atividades ao ar livre, como caminhadas, observação de aves e passeios aquáticos, além de oferecer experiências autênticas que conectam os turistas às culturas locais.

DESCRIÇÃO	EMISSOR
Demanda Nacional (Real)	São Paulo Rio de Janeiro Pará Roraima Distrito Federal
Demanda Nacional: (Potencial)	Paraná Rio Grande do Sul
Demanda internacionais: (Real)	Estados Unidos Reino Unido Alemanha
Demanda internacionais: (Potencial)	Peru Colômbia
Principais Destinos:	Manaus Novo Airão Tefé/ Uarini (RDS Mamirauá) São Gabriel da Cachoeira Presidente de Figueiredo
Informações importantes	Segmento consolidado nos 26 municípios

Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

ETNOTURISMO

O etnoturismo, ou turismo étnico, envolve a oferta de atividades turísticas que proporcionam experiências autênticas e a imersão no cotidiano e na identidade cultural de diferentes grupos étnicos. Nesse contexto, o visitante busca estreitar vínculos com a comunidade local, integrando-se às suas práticas tradicionais e absorvendo conhecimentos sobre suas manifestações culturais, modos de vida e hábitos singulares. No estado do Amazonas, essas atividades são comumente desenvolvidas em comunidades indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais, onde a vivência com os costumes locais possibilita um contato profundo, respeitoso e enriquecedor com as raízes culturais e a diversidade sociocultural da região.

DESCRIÇÃO	EMISSOR
Demanda Nacional [Real]	São Paulo Rio de Janeiro Pará Roraima DF Rio Grande do Sul Minas Gerais
Demanda Nacional [Potencial]	Bahia Pernambuco Ceará
Demanda Internacional [Real]	Estados Unidos Alemanha Reino Unido Itália
Demanda Internacional [Potencial]	Colômbia Portugal
Principais Destinos:	Manaus São Gabriel da Cachoeira Santa Isabel do Rio Negro Iranduba Atalaia do Norte

Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

TURISMO NÁUTICO

O turismo náutico abordado neste contexto refere-se especificamente ao fluxo de cruzeiros, um segmento estratégico e de grande impacto para o estado. Contudo, essa abordagem não exclui o vasto potencial de outras atividades de turismo náutico já amplamente consolidadas no Amazonas, como a pesca esportiva, os passeios fluviais e os esportes aquáticos, que também desempenham um papel relevante no desenvolvimento do turismo regional.

DESCRIÇÃO	EMISSOR
Demanda Internacional (Real)	Estados Unidos Canadá Reino Unido Alemanha Austrália
Demanda Internacional (Potencial)	Suíça Japão
Temporada	Outubro a maio
Paradas:	Parintins e Manaus.
Quantidade de Operações;	14 [2024]

Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

TURISMO DE AVENTURA

O turismo de aventura no Amazonas destaca-se como uma oportunidade para experiências recreativas em meio à natureza. A região, com seus rios, florestas e biodiversidade, é ideal para atividades de aventura em ambiente natural. Essa modalidade, de caráter recreativo e não competitivo, oferece vivências autênticas e contribui para a conservação ambiental, promovendo uma conexão entre os visitantes e a cultura local.

DESCRIÇÃO	EMISSOR
Demanda Internacional (Real)	São Paulo Rio de Janeiro Paraná Distrito Federal Pará
Demanda Internacional (Potencial)	Rio Grande do Sul Mato Grosso
Demanda internacional: (Real)	Estados Unidos Alemanha Reino Unido Itália França
Demanda internacional: (Potencial)	Colômbia Peru
Principais Destinos:	Presidente de Figueiredo Novo Airão São Gabriel da Cachoeira Manaus

Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

TURISMO CULTURAL

O turismo cultural no Amazonas proporciona uma imersão nas raízes históricas e culturais do estado, onde o rico legado do período áureo da borracha é refletido em edifícios majestosos e símbolos arquitetônicos que contam a história da região. A capital e os municípios do interior se destacam por celebrar manifestações culturais vibrantes que exaltam a diversidade e as tradições locais, promovendo uma experiência autêntica e singular para os visitantes. Essas celebrações e o patrimônio edificado são pilares essenciais para a valorização e a preservação da identidade cultural amazonense.

DESCRIÇÃO	EMISSOR
Demanda nacional: [Real]	São Paulo Rio de Janeiro Pará Paraná Minas Gerais Distrito Federal Santa Catarina
Demanda nacional: [Potencial]	Rio Grande do Sul Bahia Goiás
Demanda internacional: [Real]	Estados Unidos Reino Unido Portugal Alemanha Colômbia
Demanda Internacional: [Potencial]	Peru Argentina
Principais Destinos:	Manaus Parintins

Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

TENDÊNCIAS

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma modalidade de turismo em que a comunidade receptora desempenha papel central na organização e na gestão das atividades turísticas. Nesse modelo, a própria comunidade assume a responsabilidade pela administração de seus bens e serviços turísticos, priorizando a preservação de sua cultura, identidade e recursos naturais, ao mesmo tempo em que promove benefícios econômicos diretos e o fortalecimento de laços sociais locais. O motivo pelo qual o TBC encontra-se em tendência justifica-se pelo fato de que, na prática, o termo “turismo de base comunitária” permanece utilizado de maneira informal pelo mercado e pelos próprios visitantes, sem uma descrição precisa das experiências vivenciadas. Muitos turistas relatam interesse em atividades sustentáveis, imersões culturais e experiências autênticas, mas não necessariamente reconhecem ou identificam essas práticas como TBC.

DESCRIÇÃO	EMISSOR
Demanda nacional: [Real]	São Paulo Rio de Janeiro
Demanda nacional: [Potencial]	Paraná Minas Gerais Pará Roraima Distrito Federal
Demanda internacional: [Real]	Estados Unidos Reino Unido Alemanha Itália
Demanda Internacional: [Potencial]	Portugal Colômbia Peru China Argentina
Principais Destinos:	Manaus São Sebastião do Uatumã Novo Airão Santa Isabel do Rio Negro

Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

TURISMO GASTRONÔMICO

O turismo gastronômico, uma ramificação do turismo cultural, caracteriza-se pelo deslocamento de visitantes motivado por experiências relacionadas às práticas gastronômicas de uma localidade específica. Esse segmento turístico é amplamente visto como uma estratégia eficaz para valorizar produtos e destinos, destacando a culinária regional e incorporando características distintivas da identidade cultural local.

DESCRIÇÃO	EMISSOR
Demanda nacional: [Real]	São Paulo Paraná Minas Gerais Rio de Janeiro Distrito Federal
Demanda nacional: [Potencial]	Santa Catarina Pará Rio Grande do Sul.
Demanda internacional: [Real]	Estados Unidos Reino Unido Alemanha
Demanda Internacional: [Potencial]	Portugal França Austrália Argentina
Principais Destinos:	Segmento consolidado nos 26 municípios

Fonte: Elaborado para o documento a partir de análise conjunta da equipe técnica da Amazonastur, levantamento de dados preliminares da FGV e dados oficiais da EMBRATUR e Ministério do Turismo.

TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS

O turismo de eventos é um segmento do turismo que envolve o deslocamento de pessoas para participar de atividades programadas, como congressos, feiras, convenções, festivais, encontros culturais, esportivos, científicos ou corporativos. Esse tipo de turismo tem caráter planejado e estruturado, com foco na organização, na infraestrutura de apoio, como meios de hospedagem, transporte, alimentação e centros de convenções, e na promoção de destinos que possam receber e gerir fluxos concentrados de visitantes em períodos específicos.

O Centro de Convenções do Amazonas Vasco Vasques (CCAVV), administrado pela Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur), tem atraído cada vez mais feiras e congressos nacionais e internacionais de diversos segmentos, contribuindo para a movimentação da economia e do turismo no estado.

Foto 18. Centro de Convenções Vasco Vasques - Manaus/AM



Foto: Arquivos/Amazonastur

Manaus apresenta condições estruturais e logísticas adequadas para a realização de eventos de diferentes portes e formatos. A cidade dispõe de uma rede hoteleira diversificada, serviços de apoio especializados e conectividade aérea com as principais capitais brasileiras e alguns destinos internacionais, o que favorece o deslocamento de participantes e expositores.

O Centro de Convenções do Amazonas Vasco Vasques é o principal equipamento público voltado à realização de eventos na capital. O complexo possui mais de 12 mil metros quadrados de área útil, com pavilhões moduláveis, auditórios, salas de reunião e áreas de exposição. Toda a estrutura é climatizada e equipada com sistemas de som, iluminação e conectividade, permitindo a execução simultânea de diferentes atividades. Sua localização, próxima à Arena da Amazônia e à rede hoteleira da zona centro-sul, facilita a integração com o sistema urbano e com outros serviços essenciais.

O funcionamento do Vasco Vasques amplia a capacidade operacional de Manaus no segmento de turismo de negócios, contribuindo para a diversificação econômica e o fortalecimento da cadeia de serviços, transporte e hotelaria. O centro também favorece a captação de eventos técnicos, científicos e corporativos, aproveitando a base produtiva instalada na cidade, especialmente o Polo Industrial de Manaus.



POTENCIAL PARA EVENTOS EM MANAUS E NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

O Amazonas consolida-se como um destino estratégico para a realização de eventos de diferentes portes e tipologias, impulsionado por uma infraestrutura robusta, diversidade de espaços qualificados e uma oferta turística singular. Manaus, capital do estado e principal polo de serviços da Região Norte, reúne alguns dos mais relevantes equipamentos de eventos do Brasil. A Arena da Amazônia, com capacidade para grandes espetáculos e eventos corporativos, o Sambódromo de Manaus, amplamente utilizado para festivais culturais e eventos de massa, e o Centro de Convenções do Studio 5, com estrutura modular e versátil, compõem um conjunto de espaços capazes de atender demandas complexas e de grande escala. Soma-se a eles o Manaus Plaza Centro de Convenções, reconhecido pela infraestrutura moderna e pela facilidade de acesso, além de diversos hotéis que integram auditórios, salas de reuniões e áreas multifuncionais ideais para encontros corporativos, capacitações, feiras e convenções.

Nos demais municípios do estado, observa-se também um cenário favorável para a expansão do turismo de eventos. O Bumbódromo de Parintins, internacionalmente conhecido pelo Festival Folclórico, destaca-se como um dos maiores complexos culturais da Amazônia, oferecendo capacidade e infraestrutura para eventos culturais, esportivos e promocionais ao longo de todo o ano. Manaus ainda dispõe de equipamentos públicos e privados, auditórios municipais, centros culturais e espaços para eventos em hotéis que possibilitam a realização de eventos regionais, encontros técnicos, festivais e atividades de capacitação.

O conjunto desses equipamentos, aliado à conectividade aérea nacional e internacional de Manaus, às características logísticas do estado e à atratividade natural e cultural da Amazônia, posiciona o território como um destino competitivo para eventos.

A combinação entre infraestrutura adequada, diversidade de espaços e autenticidade cultural amplia as oportunidades para o fortalecimento do turismo de negócios e eventos, contribuindo para a geração de emprego, renda e para o desenvolvimento econômico dos municípios amazonenses.



PLANO ESTADUAL DE TURISMO | AMAZONAS 2026-2036

PRINCIPAIS DESAFIOS

PRINCIPAIS DESAFIOS

A abordagem sustentável do desenvolvimento ligado ao turismo está relacionada às dimensões ambiental, sociocultural e econômica (Pires, 2012). Nesse prisma, o turismo no Amazonas enfrenta desafios complexos que vão desde a infraestrutura limitada de transporte e hospedagem em muitas regiões até a baixa diversificação e formalização de serviços turísticos em destinos emergentes. A conectividade entre municípios ainda é restrita, dificultando o acesso a atrativos naturais e culturais. Além disso, há necessidade de capacitação da mão de obra local, fortalecimento da governança e da articulação regional e implementação de práticas de turismo responsável que conciliem conservação ambiental e desenvolvimento econômico. Superar esses desafios é essencial para consolidar o Amazonas como um destino turístico competitivo, diversificado e responsável.



DESAFIOS

INFRAESTRUTURA DE ACESSO

- Acesso rodoviário: O Amazonas possui vastas áreas de difícil acesso, com poucas rodovias, e muitas localidades são acessíveis apenas por via fluvial ou aérea. A baixa quantidade de estradas pavimentadas e a oferta limitada de transporte público confiável dificultam o fluxo de turistas;

- Acesso fluvial: Baixa quantidade e qualidade de portos e atracadouros destinados ao embarque e desembarque de passageiros;
- Conectividade aérea: Apesar de Manaus funcionar como um dos principais portões de entrada da Amazônia, as conexões aéreas internacionais e domésticas para outras cidades da região ainda são limitadas e onerosas, dificultando a competitividade do destino Amazonas em relação a seus concorrentes diretos e indiretos;
- Custo do transporte aéreo: Valores elevados do transporte aéreo no estado;
- Estiagem severa: Isolamento de destinos e comunidades;

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

- Saneamento básico: Necessidade de ampliação dos programas de saneamento básico no estado;
- Pressão sobre o meio ambiente: É essencial que o desenvolvimento turístico seja baseado em práticas sustentáveis, de modo a preservar a biodiversidade e evitar danos irreparáveis;
- Conflitos entre conservação e desenvolvimento: A implementação de políticas que equilibrem a preservação da floresta com a geração de renda para as comunidades locais representa um desafio;
- Proposição de projetos: Elaboração de projetos com responsabilidade socioeconômica e ambiental, fundamentados em princípios ESG;

DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

- Falta de serviços turísticos básicos: Em muitas áreas do Amazonas, a baixa diversidade na oferta de hotéis, restaurantes, saneamento adequado e outros serviços essenciais ao turismo dificulta a atração e a permanência de visitantes. A oferta limitada de infraestrutura também compromete a qualidade da experiência turística.
- Conectividade digital: A cobertura de internet e telefonia móvel no estado do Amazonas carece de maior infraestrutura, prejudicando a prestação de serviços turísticos e a promoção dos destinos;
- Sinalização turística: A inexistência e ou deficiência de sinalização turística nos destinos;
- Centro de Atendimento ao Turista [CAT]: A inexistência de CATs em mais de 60% dos municípios pertencentes ao Mapa do Turismo [fev/2026].

CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO

- Capacitação profissional: A escassez de mão de obra especializada para trabalhar no setor turístico é uma realidade em muitas áreas do Amazonas, seja pela baixa oferta de vagas ou pela evasão de matriculados, além de contar com poucos parceiros para atender demandas específicas;
- Educação para o turismo sustentável: Além da capacitação técnica, há necessidade de fomentar uma cultura de valorização do turismo como uma atividade econômica sustentável e capaz de promover o desenvolvimento local;

GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO

- Incipiência de uma política integrada de turismo: A ausência de um planejamento estratégico de longo prazo que envolva governo, setor privado e comunidades locais cria lacunas na gestão e no desenvolvimento sustentável do turismo. A governança do turismo é um desafio, especialmente em áreas onde a cooperação interinstitucional é limitada;
- Instâncias de Governanças Regionais - IGR: Ausência de IGRs nas Regiões Turísticas do Amazonas;
- Capacitação Sistêmica da Gestão Pública: Capacitação institucional e periódica de gestores e servidores públicos para o desenvolvimento do turismo sustentável e inovação;
- Descontinuidade de políticas públicas: A falta de continuidade nas políticas públicas de turismo em função de mudanças de governos pode comprometer projetos de longo prazo;
- Corpo técnico permanente: Ausência de concursos públicos para composição de corpo técnico especializado em órgãos de turismo e correlatos;
- Ausência de plataforma digital de inteligência de dados: Dificuldade na identificação de mercados consumidores. Morosidade na identificação da satisfação dos turistas. Melhor identificação de prestadores de serviços não regularizados;

Ausência de Plano de Marketing: Dificuldade no alcance da promoção e visibilidade do destino, com dificuldades no planejamento de campanhas institucionais específicas, visando o alcance do público final e do trade turístico;

SEGURANÇA

- Segurança pública: Em algumas áreas, a percepção de insegurança, devido à criminalidade ou instabilidade política, pode afastar turistas.

PERCEPÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

- Imagens equivocadas da Amazônia: Há um estigma internacional e nacional sobre a Amazônia como uma área exclusivamente de floresta densa, isolada e perigosa, o que pode desencorajar turistas menos aventureiros ou com expectativas diferentes.

CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS

- Mercado regional: Ausência de campanhas de formalização empresarial, burocratização dos aspectos legais quanto ao licenciamento ambiental e ao acesso ao crédito para os empreendedores locais; alto índice de restrição ao crédito; ausência de capacitação para elaboração de projetos públicos e privados para submissão aos órgãos competentes e ou investidores.
- Mercado nacional e internacional: Ausência de um banco de projetos público privado para atender oportunidades de captação de recursos. Deficiência na identificação de fontes de investimento.



PLANO ESTADUAL DE TURISMO | AMAZONAS 2026-2036

MACROPROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO AMAZONAS



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Após a finalização das etapas de diagnóstico, objetivando o desenvolvimento do turismo no estado do Amazonas, propõe-se a elaboração e execução do Plano Estratégico como proposta de transformação do ambiente turístico atual. Esse documento fornece uma visão abrangente sobre as atividades e os projetos prioritários de investimento a serem implementados, independentemente das fontes de recursos que serão mobilizadas e das instituições responsáveis por sua execução.

O Plano Estratégico de Turismo do Estado consolida a visão de futuro do setor, estruturando-se como um instrumento orientador das políticas públicas e das ações integradas entre Estado, municípios, iniciativa privada e sociedade civil. Sua concepção fundamenta-se na articulação entre planejamento, gestão, sustentabilidade e competitividade, buscando transformar o turismo em vetor de desenvolvimento socioeconômico e de valorização territorial.

As diretrizes, objetivos e estratégias convergem para o fortalecimento da atividade turística de forma sustentável, organizada e participativa, promovendo a integração entre os diversos segmentos e regiões turísticas do Estado. O propósito é garantir a coerência entre as ações públicas e privadas e ampliar a eficiência na aplicação de recursos e esforços institucionais.

OBJETIVOS

Os objetivos estratégicos do Plano Estadual de Turismo do Amazonas alinham-se à Política Estadual de Turismo, buscando consolidar o turismo como vetor de desenvolvimento sustentável, inclusão social e valorização da identidade amazônica.

O propósito central é fortalecer a competitividade do setor turístico amazonense, por meio da estruturação de destinos, da melhoria da infraestrutura e dos serviços, do fortalecimento da governança regional, da capacitação de profissionais e da promoção integrada dos destinos turísticos.

A partir de uma visão sistêmica e de longo prazo, o Plano estabelece estratégias voltadas para a revitalização das regiões e dos produtos turísticos, a criação e consolidação de rotas integradas, a promoção do turismo responsável e o estímulo a parcerias público-privadas que favoreçam a inovação e a geração de negócios no território.

O ESCOPO ESTRATÉGICO DO PLANO CONTEMPLA AS SEGUINTE DIRETRIZES ESTRUTURANTES:

- Irradiação do desenvolvimento do turismo a partir da qualificação e da gestão integrada, fortalecendo as capacidades institucionais e técnicas das regiões turísticas;
- Interiorização do desenvolvimento turístico, promovendo a descentralização das políticas e o fortalecimento da base econômica e social das regiões do Estado;

- Integração entre os eixos estratégicos de Governança, Ordenamento e Competitividade e Promoção e Incentivo à Comercialização, assegurando coerência e continuidade das ações públicas e privadas;
- Valorização da identidade amazônica, fortalecendo o patrimônio natural, cultural e étnico como diferenciais competitivos para o posicionamento do destino Amazonas no cenário nacional e internacional;
- Fortalecer a marca Amazonas como destino de referência, impulsionando a ampliação do mercado por meio da diversificação de nichos estratégicos. Isso será alcançado pelo fortalecimento das ações de internacionalização e pelo estabelecimento de parcerias estratégicas globais;
- Uso da inteligência de dados na promoção do destino, garantindo que os investimentos sejam otimizados, visando à qualificação da promoção do turismo no Estado.

MACROPROGRAMAS

A organização dos macroprogramas constitui um instrumento essencial para o planejamento estratégico do turismo no Estado, ao definir diretrizes estruturantes que orientam a gestão, a execução e o monitoramento das políticas públicas do setor. Essa sistematização permite integrar ações de diferentes áreas, promover sinergias entre os entes públicos e privados e assegurar que o desenvolvimento do turismo ocorra de forma equilibrada, sustentável e alinhado às potencialidades regionais. Além disso, os macroprogramas possibilitam maior clareza na definição de metas, prioridades e responsabilidades, fortalecendo a governança e ampliando a efetividade das iniciativas voltadas à consolidação do turismo como vetor de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental no Amazonas.

Os macroprogramas propostos neste instrumento estão divididos em três eixos prioritários, sendo entendidos como:

- Governança: estabelece mecanismos de articulação, integração e participação entre os diferentes atores do turismo, poder público, iniciativa privada e sociedade civil, fortalecendo a gestão compartilhada e a tomada de decisões estratégicas para o setor.
- Ordenamento e Competitividade: visa à estruturação e qualificação dos destinos turísticos, promovendo a melhoria da infraestrutura, da oferta de serviços e da capacitação profissional, de modo a elevar a competitividade do turismo estadual.

Promoção e Incentivo à Comercialização: direciona ações de divulgação, marketing e apoio à comercialização dos produtos e destinos turísticos do Amazonas, com foco na ampliação do fluxo de visitantes, na valorização da identidade regional e na geração de oportunidades econômicas.

O presente conjunto de diretrizes e ações delinea os Eixos Estratégicos fundamentais para o desenvolvimento e a consolidação do turismo no Amazonas. Esses eixos visam uma abordagem multissetorial e integrada, abrangendo desde o fortalecimento da governança regional e municipal e a qualificação da mão de obra até o incentivo a práticas sustentáveis e a melhoria da infraestrutura. A estratégia é complementada por um foco incisivo na promoção e na competitividade do destino, com a criação de uma marca forte, a utilização de inteligência de dados e a expansão da malha aérea, garantindo que o crescimento do setor seja ordenado, dinâmico e capaz de atrair investimentos, potencializando a movimentação turística tanto interna quanto externa.

GOVERNANÇA

- Auxiliar o desenvolvimento de Instâncias de Governança Regionais; Incentivar a coleta e o tratamento de informações estratégicas para subsidiar políticas públicas setoriais do turismo;
- Desenvolver estratégias para fortalecer os Conselhos Municipais;
- Promover a articulação institucional entre regiões turísticas;
- Articular ações que visem à criação de um ambiente de mercado turístico mais dinâmico e menos burocrático;
- Incentivar a criação de parcerias público-privadas;
- Incentivar a articulação entre os municípios e as regiões turísticas para o desenvolvimento integrado;
- Fortalecer ações de interiorização das políticas públicas de turismo;
- Instituir programas de capacitação contínua de gestores e servidores públicos.

ORDENAMENTO E COMPETITIVIDADE

- Diversificar as ações da AMAZONASTUR com foco no desenvolvimento de práticas sustentáveis;
- Incentivar projetos de melhoria da infraestrutura turística com foco no desenvolvimento de práticas sustentáveis;
- Fortalecer mecanismos para a atração de investimentos no setor;

- Apoiar eventos estratégicos em todo o estado para o fortalecimento da movimentação turística interna e externa;
- Fortalecer o ordenamento das atividades turísticas locais.
- Fortalecer e ampliar as parcerias institucionais visando a oferta de programas de qualificação da mão de obra;
- Promover campanhas de sensibilização visando o turismo responsável;
- Potencializar a regularização de prestadores de serviços turísticos cadastrados [CADASTUR];
- Incentivar a diversificação da oferta turística visando aumentar a competitividade do destino Amazonas;

PROMOÇÃO E INCENTIVO À COMERCIALIZAÇÃO

- Criar a marca Amazonas como ferramenta central de comunicação, promoção e construção de identidade no setor turístico;
- Realizar monitoramentos contínuos sobre os comportamentos, hábitos, preferências e tendências tanto dos consumidores atuais quanto dos potenciais, com a utilização de inteligência de dados para subsidiar o planejamento das ações de promoção e marketing;
- Implementar ações de inovação na promoção e comercialização dos destinos turísticos;
- Promover capacitações visando qualificar ações de promoção dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiro;
- Promover capacitações do destino Amazonas no âmbito nacional e internacional para operadoras de turismo e agências de viagens;
- Realizar anualmente o Festival Amazonas de Turismo;
- Incentivar a manutenção e ampliação da malha aérea do Estado.

Neste prisma, cada macroprograma a seguir apresentado foi estrategicamente concebido para agrupar as ações necessárias e garantir que todos os elementos e objetivos propostos no eixo estratégico sejam devidamente atendidos, transformando as diretrizes conceituais em ações e resultados concretos para o desenvolvimento ordenado e competitivo do turismo no Amazonas.

Tabela 17: Macroprogramas

Eixo Estratégico	Macroprograma	Objetivos Específicos	Principais Ações	Indicadores de Sucesso
Governança	Programa de Fortalecimento da Governança Turística Multinível	1. Fortalecer a articulação interinstitucional entre níveis federal, estadual e municipal.	Contratação de consultoria especializada para criar e fortalecer instâncias de Governança Turística regionais.	Empresa Contratada Número de instâncias de governança criadas ou fortalecidas.
			Incentivar a coleta e gestão de dados para subsidiar políticas públicas.	Quantidade de municípios atendidos.
			Capacitar Conselhos Municipais de Turismo.	Número de capacitações realizadas
			Incentivar fóruns de integração entre regiões turísticas e órgãos gestores.	Número de fóruns realizados
	Programa de Inteligência e Sustentabilidade Turística	1. Monitorar os impactos econômicos, sociais e ambientais do turismo.	Incentivar parcerias com órgãos públicos, universidades e centros de pesquisa, para coletar dados socioeconômicos e ambientais	Relatórios de impacto socioeconômico e ambiental.
		2. Fomentar parcerias público privadas.	Realização de Planos de Ordenamento Turístico	Relatório de desenvolvimento turístico da comunidade atendida.
			Criar rede estadual de inteligência de mercado do turismo	Rede Criada Quantidade de participantes
			Articular parcerias público-privadas para inovação na gestão turística.	Quantidade de parcerias público-privadas firmadas.

Fonte: Amazonastur

Tabela 18: Macroprogramas

Governança	Programa de Integração Regional para o Turismo	1. Promover a articulação entre regiões turísticas do estado.	Realizar encontros, regularmente, com representantes das regiões turísticas para promover integração regional.	Realização de encontros regionais.
			Incentivar a criação de roteiros nas regiões turísticas, fortalecendo a oferta integrada de produtos.	Número de ações realizadas para o incentivo à criação de roteiros integrados
			Propor estudos para identificação e catalogação de potencialidades turísticas com foco na vocação do Turismo Local.	Criação de banco de dados de destinos turísticos por segmentos.
	Programa de Interiorização das Políticas Públicas de Turismo	1. Manutenção e Ampliação do Projeto AADESAM/AMAZONASTUR	Ampliar o número de profissionais qualificados em turismo e gestão contemplando os Municípios pertencentes ao Mapa do Turismo Brasileiro.	Número profissionais contratados.
			Desenvolver programas de capacitação em gestão, incluindo cursos sobre políticas públicas, legislação e planejamento turístico sustentável.	Número de capacitados
	Programa de Capacitação Institucional de Gestores e Servidores Públicos	1. Capacitar gestores e servidores públicos em práticas de desenvolvimento turístico sustentável. 2. Fortalecer a gestão pública do turismo.	Participar de eventos para troca de experiências da gestão pública.	Quantidade de eventos participados

Fonte: Amazonastur

Tabela 19: Macroprogramas

Ordenamento e Competitividade	Programa de Qualificação e Diversificação da Oferta Turística	1. Ordenar as atividades turísticas e capacitar prestadores de serviços.	Articular ações de capacitação para mão de obra nos serviços turístico e correlatos.	Quantidade de cursos ofertados; Quantidade de alunos inscritos; Quantidade de alunos certificados.
	Programa de Impulsionamento para captação de eventos	1. Aumentar a visibilidade e promoção dos espaços para eventos. 2. Aprimorar mecanismos para a captação de eventos.	Incentivar a diversificação da oferta de produtos turísticos, com foco nos segmentos turísticos prioritários e potenciais. Fortalecer ações de sensibilização e ordenamento do setor Reforçar ações para ampliação do número de prestadores de serviços cadastrados. Implantar canais de comunicação exclusivos para o CCAV Participar de intercâmbio para capacitação visando a qualificação de captação de eventos.	Número de ações realizadas Número de ações realizadas Índice de crescimento de cadastrados no Cadastur no Estado do Amazonas. Implantação de site com setor de comunicação próprio do CCAV Quantidade de participações de intercâmbio. Criação de Dossiê de Candidatura.
			Articular a Captação de Eventos	Quantidade de ações realizadas

Fonte: Amazonastur

Tabela 20: Macroprogramas

Ordenamento e Competitividade	Programa de acesso ao crédito	Realizar ações que favoreçam a formalização de empresas, desburocratização do setor, e o acesso ao crédito para prestadores de serviços turísticos, tendo em vista criar um melhor ambiente de negócios para a atividade turística	Estabelecer parcerias para realização de ações integradas e campanhas de formalização empresarial e restrição ao crédito	Quantidade de ações
			Promover reuniões de articulação visando a desburocratização de processos	Quantidade de reuniões realizadas
			Oportunizar acesso ao crédito para prestadores de serviços turísticos	Quantidade de contatos realizados; Quantidade de contratos firmados Valor Total Financiado
	Programa de captação de projetos e recursos	Compor banco de projetos que poderão ser contemplados por meio de recursos a serem captados	Qualificar equipe para captação de recursos	Quantidade de cursos realizados Contratação de mão de obra especializada
			Implementar mecanismos para captação de projetos públicos e privados	Quantidade de projetos captados
			Articular parcerias para captação de recursos de fontes do setor público e/ou privado	Quantidade de Projetos Contemplados Valor total captado.

Fonte: Amazonastur

Tabela 21: Macroprogramas

Ordenamento e Competitividade	Programa de Infraestrutura Turística Sustentável	<p>1. Melhorar a infraestrutura turística nas áreas estratégicas do estado.</p> <p>2. Promover práticas sustentáveis na construção de infraestrutura.</p>	<p>Mapear áreas prioritárias para investimentos em infraestrutura turística (acessibilidade, sinalização, segurança, etc.).</p> <p>Firmar parcerias para a proposição de projetos de infraestrutura turística</p> <p>Implementar soluções sustentáveis para infraestrutura turística [uso de energia limpa, saneamento adequado].</p> <p>Acompanhar manutenção predial das estruturas sob administração da Amazonastur</p> <p>Acompanhar manutenção e uso da infraestrutura turística em concessão</p>	<p>Relatório de visita das áreas com infraestrutura turística inadequada.</p> <p>Parcerias firmadas</p> <p>Quantidade de Infraestrutura sustentável implementada em novos projetos.</p> <p>Contratação de empresa especializada</p> <p>Quantidade de relatório de visita técnica</p>
	Programa de Apoio à Eventos Estratégicos	<p>1. Fortalecer apoio aos eventos estratégicos com foco na ampliação da movimentação turística</p>	<p>Apoiar Eventos Estratégicos</p> <p>Interiorização e diversificação de eventos apoiados</p>	<p>Número de eventos apoiados.</p> <p>Número de Municípios e eventos apoiados.</p>

Fonte: Amazonastur

Tabela 22: Macroprogramas

<p>Promoção e incentivo à comercialização</p>	<p>Plano de Marketing Turístico</p>	<p>1. Incentivo a promoção e comercialização do Destino Amazonas</p>	<p>Desenvolver Plano de Marketing</p>	<p>Plano de Marketing Publicado</p>
	<p>Programa de Promoção e Valorização da Marca "Amazonas"</p>	<p>1. Criar a marca "Amazonas" e suas vocações turísticas locais.</p>	<p>Contratação de Agência de Publicidade para criar identidade de marca com logotipo, slogan e outros elementos visuais consistente.</p>	<p>Criação da Marca Amazonas</p>
			<p>Contratação de Agência de Publicidade para Desenvolver campanhas de marketing direcionadas para segmentos prioritários e potenciais do Estado.</p>	<p>Quantidade de Campanhas realizadas</p>
			<p>Ampliar a participação em feiras e eventos nacionais e internacionais em mercados e segmentos potenciais e prioritários</p>	<p>Quantidade de participações</p>

Fonte: Amazonastur

Tabela 23: Macroprogramas

Promoção e incentivo à comercialização	Programa de Promoção digital do turismo do Amazonas	<p>1. Implantação de base de dados para subsidiar as tomadas de decisão em todos os níveis estratégicos na organização.</p> <p>2. Monitoramento de dados para o planejamento de marketing e comunicação</p>	Contratação de empresa para prestação de serviços de big data para análise de perfis e tendências do turismo.	Empresa contratada
			Fortalecer o uso das redes sociais e outras mídias digitais para a promoção do destino e marca Amazonas através da contratação de empresa de marketing digital para impulsionamento de conteúdos.	Contratação de empresa especializada
			Monitorar e analisar tendências e informações estratégicas, visando o posicionamento da marca e destino.	Quantidade de relatórios gerados.
			Manutenção e Ampliação da ferramenta digital de informações turísticas: Amazonas To Go	Serviço disponibilizado Quantidade de Municípios Atendidos Quantidade de Prestadores credenciados

Fonte: Amazonastur

Tabela 24: Macroprogramas

Promoção e incentivo à comercialização	Programa de Qualificação em Promoção Turística	<p>1. Promover Capacitações Técnicas</p>	Ações de qualificação para a promoção dos Municípios	Quantidade de Ações e Municípios Atendidos.
			Ações de capacitação para a comercialização do destino Amazonas em âmbito Nacional e Internacional	Quantidade de operadores e agentes de viagens capacitados

Fonte: Amazonastur

RESULTADOS ESPERADOS

A implementação deste plano busca consolidar uma gestão integrada e participativa, fortalecendo os mecanismos de governança e ampliando o diálogo entre o poder público, o setor privado e as comunidades locais. Pretende-se, com isso, promover uma atuação coordenada e eficiente, capaz de transformar o turismo em vetor estratégico de desenvolvimento econômico para o Amazonas. Além disso, o plano propõe o fortalecimento da identidade e da autenticidade dos destinos turísticos, valorizando o patrimônio natural, cultural e imaterial que distingue o Estado no cenário nacional e internacional. A ampliação da qualificação profissional é compreendida como eixo central desse processo, estimulando a formação de mão de obra especializada e comprometida com a excelência das operações turísticas.

Por fim, a estruturação de produtos turísticos diversificados e de qualidade busca impulsionar a geração de emprego e renda, dinamizar as economias locais e promover a inclusão social, ao mesmo tempo em que assegura a conservação ambiental e o respeito às culturas tradicionais. Dessa forma, o plano se consolida como um instrumento de orientação estratégica voltado à construção de um turismo mais competitivo, responsável e integrado ao desenvolvimento do Amazonas.

RESULTADOS



Governança turística fortalecida e integrada

O Estado contará com uma rede sólida de instâncias de governança regionais, atuando de forma articulada, com Conselhos Municipais de Turismo ativos e capacitados.



Sistema de inteligência turística consolidado

Será implementada uma rede estadual de inteligência de mercado, com coleta e análise contínua de dados sobre fluxos turísticos, perfil do visitante, desempenho econômico e impactos sociais e ambientais, contando com relatórios técnicos periódicos, bancos de dados consolidados e estudos que subsidiam políticas públicas mais precisas e eficientes para o turismo.



Ampliação da demanda

Ampliar progressivamente o fluxo de visitantes, de forma organizada e sustentável, acompanhando o alcance das demais metas estratégicas deste plano. O objetivo é consolidar um aumento gradual da demanda, sustentado pela melhoria da infraestrutura, da qualificação profissional, da promoção integrada e da valorização dos destinos, assegurando que o crescimento ocorra com equilíbrio.



Integração regional do turismo fortalecida

As regiões turísticas do Amazonas estarão aptas a promover o desenvolvimento de roteiros integrados e a ampliação da circulação interna de visitantes.



Maior participação público privada no desenvolvimento turístico

Parcerias com o setor privado e com instituições de ensino e pesquisa resultarão em novos investimentos, em projetos de inovação e no fortalecimento da competitividade dos destinos.

Aprimoramento das práticas ESG nas operações



A aplicação de instrumentos de monitoramento ambiental e social permitirá a adoção de boas práticas e o reconhecimento de destinos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Promoção estratégica e posicionamento competitivo do Amazonas no mercado turístico



Atuação coordenada das políticas públicas de turismo em consonância com o Plano de Marketing Turístico, com valorização da Marca Amazonas, contribuindo para a atração de mais turistas, maior permanência dos visitantes e fortalecimento da imagem do Amazonas no cenário nacional e internacional.

2036



Alcançar um crescimento consistente no número de visitantes. A expectativa é que o fluxo de turistas no Amazonas aumente a uma taxa de 5% ao ano, refletindo o êxito das iniciativas de promoção e da melhoria da infraestrutura turística.



Manter o tempo médio que os turistas passam no estado em um patamar elevado. A estratégia visa garantir que a permanência dos visitantes se mantenha na faixa de 6 a 8 dias, período considerado ideal para explorar as diversas atrações e serviços oferecidos.



Projetamos um aumento médio na receita direta dos turistas em 3% ao ano, o que será um reflexo das ofertas de valor agregado.

ANEXO I - MEMBROS DO FÓRUM ESTADUAL DE TURISMO

A relação nominal dos membros do Fórum Estadual de Turismo deve observar o disposto no Decreto Estadual nº 50.824/2025 e nos atos administrativos de designação vigentes.

CONSTITUIÇÃO

Presidente: MARCEL ALEXANDRE DA SILVA

Secretária Executiva: SIBELLE DA SILVA OLIVEIRA

REPRESENTANTES

Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV/AM;

Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo – ABBTUR/AM;

Associação Brasileira de Indústria de Hotéis – ABIH/AM;

Associação Brasileira de Restaurantes e Empresas de Entretenimento – ABRASEL;

Agência de Fomento do Estado do Amazonas – AFEAM,

Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas – Comissão de Turismo – ALEAM;

Amazonas Cluster de Turismo;

Empresa Estadual de Turismo – AMAZONASTUR;

Associação Amazonense dos Municípios – AAM;

Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM;

Cooperativa de Guias e Agentes de Turismo do Amazonas – COOPGUIATURAM;

Delegacia Especializada em Crimes Contra o Turista – DECCT;

Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo – EMBRATUR;

Fundação Amazônia Sustentável;

Federação Amazonense de Pesca Esportiva – FEAMPE;

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas – FECOMÉRCIO;

Fundação Estadual dos Povos Indígenas – FEPIAM;

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;

Instituto Chico Mendes da Biodiversidade – ICMBIO;

Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM;

Instituto do Patrimônio Histórico do Amazonas – IPHAN;

Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos – MANAUSCULT;

Rede Brasileira de Observatório de Turismo – RBOT;

Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Microempresas – SEBRAE;

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa- SEC;

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEDECTI;

Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA;

Serviço Nacional do Comércio – SENAC;

Secretaria de Estado de Produção Rural – SEPROR;

Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA;

Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS. Constituição [1989]. Constituição do Estado do Amazonas. Manaus: Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, 1989.

AMAZONAS. Plano Estadual de Turismo 2008–2011 [Plano Vitória Régia]. Manaus: Amazonastur, 2008.

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. Observatório de Turismo. Unidades de conservação da Amazônia Legal: contextualização e levantamento. 2025. Disponível em: <https://observatoriodeoturismo.uea.edu.br/index.php/estudos/>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. Constituição [1988]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo – Embratur. Plano Brasis: Plano Internacional de Marketing Turístico 2025–2027. Brasília: Embratur, 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro. Brasília: Ministério do Turismo, 2025. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 1 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2024–2027. Brasília: Ministério do Turismo, 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: diretrizes. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria MTur nº 9, de 24 de abril de 2025. Dispõe sobre as normas do Programa de Regionalização do Turismo, do Mapa do Turismo Brasileiro e da Categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-2/2025/portaria-mtur-no-9-de-24-de-abril-de-2025>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do turismo e o mercado. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BOURLON, F.; BREGOLIN, M.; RUDZEWICZ, L. Avançando o reconhecimento e a conceituação do turismo científico. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, v. 17, dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano, e170200, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

FIGUEIREDO FILHO, Wilson Bento, MÜLLER, Geraldo. Planejamento Estratégico Segundo Matus: Proposta e Crítica. In: GERARDI, Lúcia Helena de O.; MENDES, Landara Alves [org.] Do Natural, do Social e de suas Interações: visões geográficas. Rio Claro: UNESP, 2002.

FRATUCCI, A. C.; MORAES, C. C. de A. Inventário da oferta turística: reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. Caderno Virtual

de Turismo, v. 20, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1783>. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Serviços. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 22 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Portal Cidades@, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2025.

MARTINS, Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Uma floresta de sabores da gastronomia do Amazonas e seu papel no incremento do turismo / Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins — São Luís: Editora Pascal, 2025.

NASCIMENTO, Leonardo Almeida do; SILVA, Leanne Batista da; ROBERTO, José Carlos Alves; PINTO JÚNIOR, José Roberto Lira. Bioeconomia: um modelo sustentável em ascensão e os entraves para sua implementação no bioma amazônico. Revista Eletrônica Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 16, n. 6, p. 3646–3663, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/855/529> Acesso em 02 jan. 2026.

NASSAR, Pedro Meloni; COBRA, Luciana Vieira; VIEIRA, Fernanda Sá. Práticas para o ecoturismo de base comunitária em Unidades de Conservação. Tefé, AM: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), 2017.

PIRES, P. D. S. Sustentabilidade: dimensão ambiental. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SANTOS, Danielle Mariam Araújo dos; ANJOS, Francisco Antônio dos; CARVALHO, Joelma Monteiro de; TRICÁRICO, Luciano Torres; OLIVEIRA, Kaio dos Santos de. Waku sése eriot!: o turismo étnico indígena e o processo de turistificação de comunidades amazônicas. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba: Studies Publicações e Editora Ltda., v. 21, n. 7, p. 1–38, 2024.

WTTC. To Recovery & Beyond | Future of Travel & Tourism. Disponível em: <https://wtcc.org/Initiatives/To-RecoveryBeyond>. Acesso: 27 mar. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Miranda Lima
Governador do Amazonas

Tadeu de Souza Silva
Vice-Governador

EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO - AMAZONASTUR

Marcel Alexandre da Silva
Presidente

Laena Queiroz Porto
Vice-Presidente

Juvenal Filho
Diretor Administrativo Financeiro

Emmanuelle Pampolha
Diretora de Desenvolvimento do Turismo

Ana Cláudia Rego
Diretora de Marketing

Igor Oliveira
Diretor de Negócios e Eventos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins
Coordenadora do Curso de Turismo

Márcia Raquel Cavalcante Guimarães
Professora do Curso de Turismo

FÓRUM ESTADUAL DE TURISMO DO AMAZONAS

Sibelle da Silva Oliveira
Secretária Executiva

COORDENAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

Katiana Pontes de Figueiredo
Amazonastur

COORDENAÇÃO DOS DADOS E ESTATÍSTICAS

Francisco Alves dos Santos
Amazonastur

COORDENAÇÃO GERAL DO PLANO

Hylker da Silva Medeiros
Amazonastur



AMAZONASTUR
Empresa Estadual de Turismo do Amazonas



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

